

# LIMITAÇÃO DA REMESSA DE LUCROS RELAÇÕES COM TODOS OS PAÍSES

3 MAY 27  
1960

De acordo com as indicações do memorial da Comissão Coordenadora do Combate à Carestia, de São Paulo — Entrevista com os líderes operários, estudantis e populares — Nacionalização dos Bancos estrangeiros de depósito — Ágio especial para a importação de produtos essenciais ao nosso desenvolvimento

Falando a uma Comissão de dirigentes sindicais, populares e estudantis de São Paulo, em reunião havida na manhã de terça-feira no Palácio das Laranjeiras, o Sr. Juscelino Kubitschek manifestou sua concordância com as sugestões que lhe foram apresentadas recentemente pela referida Comissão, entre as quais as relacionadas com a limitação da remessa para o estrangeiro de dividendos, lucros, "royalties" e prêmios de seguros; o restabelecimento de relações comerciais com todos os países do mundo; a participação dos trabalhadores no novo órgão a ser criado para o controle do abastecimento e dos preços, e outras. Na oportunidade, o presidente Kubitschek encareceu a necessidade do apoio dos trabalhadores para que possa levar à prática as medidas preconizadas, as quais, segundo declarou, atingirão fatalmente os interesses de uma minoria privilegiada.

Após o encontro com o Presidente da República, os dirigentes sindicais, populares e estudantis, que são representantes da Comissão Coordenadora de Combate à Carestia de São Paulo, distribuíram a seguinte nota:

Os dirigentes sindicais, populares e estudantis de São Paulo abaixo assinados, estiveram hoje reunidos no Palácio das Laranjeiras com o Exmo. Sr. Presidente da República e o Sr. Ministro Fernando Nóbrega, para debater as medidas do Governo Federal de combate à carestia de vida.

Na oportunidade, e fazendo referência às medidas sugeridas pelos trabalhadores, contidas no Memorial de 13 da corrente, dirigido ao Chefe da Nação e entregue ao Sr. Ministro do Trabalho, os representantes dos trabalhadores paulistas fizeram sentir ao Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira que não obstante as providências governamentais, continuam a verificar-se elevações nos preços dos gêneros, mercadorias e bens de consumo, com a conseqüente agravamento das dificuldades que atingem as diversas camadas da nossa população.

Apontaram, ainda, ao Sr. Presidente da República a necessidade da efetivação das medidas preconizadas pelos trabalhadores naquele Memorial, capazes de conter a constante elevação dos preços das mercadorias e utilidades em geral, e que são as seguintes:

a) limitação à remessa de dividendos, lucros, "royalties" e prêmios de seguros, que sangram a nossa economia em cerca

de 800 milhões de dólares anualmente;

b) não concessão de câmbio favorecido (Cr\$ 40,00 por dólar) para a remessa de lucros e dividendos, que retornam imediatamente ao nosso país, com investimentos ao câmbio livre (Cr\$ 150,00 por dólar);

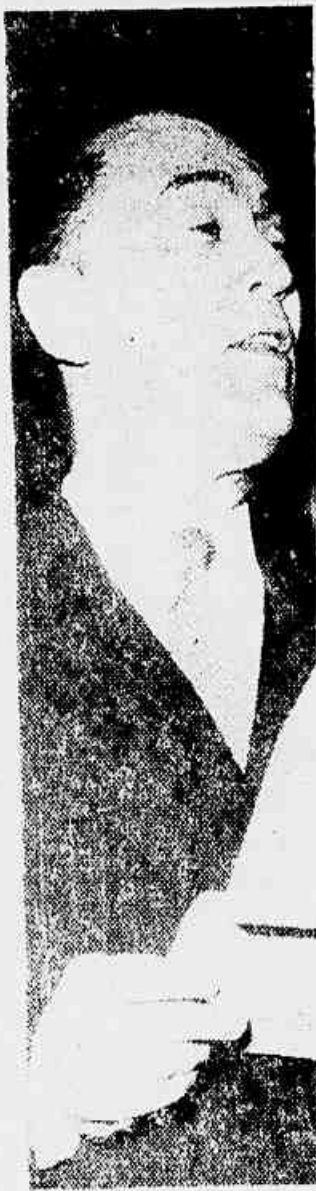
c) nacionalização dos Bancos estrangeiros de depósitos, que os recebem a baixos juros, de depositantes nacionais, e os em prestam unicamente a firmas ligadas aos trustes internacionais;

d) concessão de ágio especial reduzido para a importação de petróleo, borracha, trigo e máquinas ferramentas, condição essencial para o desenvolvimento industrial e conseqüente emancipação econômica da nossa Pátria, baseada na mecanização de nossa agricultura, na criação de um poderoso mercado interno e na diversificação de nossa produção agroindustrial, o que tudo permitirá não só a melhoria das condições de vida de nosso povo, como também a nossa almejada autonomia política administrativa;

e) estabelecimento de relações comerciais com todos os países do mundo, uma vez que não podemos ignorar mais da metade da população do nosso planeta — 900 milhões de pessoas — resringindo nos simplesmen

te às áreas do dólar e da Libra, que abrangem apenas — 600 milhões;

f) modificação da política creditícia dos Bancos oficiais, de maneira a que os financiamentos não mais sejam concedidos, na sua quase totalidade, para firmas estrangeiras ligadas a trustes internacionais — dos 114 bilhões de cruzeiros aplicados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, 60 bilhões estão em mãos de operários duas firmas. An



derson Clayton e Sociedade de Algodoeira do Nordeste Brasileiro (Sanbra);

g) integração social do trabalhador rural, com a criação e reconhecimento de suas associações e sindicatos, possibilitando-lhes assistência médica, hospitalar e dentária, e elevação de suas condições de trabalho e vida

ao nível já alcançado pelo trabalhador da indústria, o que contribuirá para a criação de um poderoso mercado interno capaz de absorver toda a nossa produção.

O Sr. Presidente da República manifestou a sua inteira concordância as medidas sugeridas pelos trabalhadores, tendo informado que o problema era diferente do que havia pensado anteriormente, que havia determinado o estudo e a adoção de uma série de medidas relacionadas com a limitação da remessa para o estrangeiro de dividendos, lucros, "royalties" e prêmios de seguros; que era favorável à concessão de ágio especial reduzido para as importações de petróleo, borracha, trigo e máquinas ferramentas; que era necessária o restabelecimento de relações comerciais com todos os países do mundo e que o governo já estava promovendo entendimentos com países socialistas nesse sentido e que até o momento não havia recebido qualquer proposta da União Soviética.

Afirmou, ainda, o Sr. Presidente da República que para concretizar esses propósitos conta com o apoio dos trabalhadores organizados, pois, sem eles, seria difícil levar a cabo as medidas pretendidas pelos trabalhadores e pelo Governo Federal, uma vez que ameaçam as benéficas e vantagens em mãos de uma minoria privilegiada.

Referindo-se à participação dos trabalhadores no novo órgão a ser

criado para o controle do abastecimento e dos preços, o Sr. Presidente da República garantiu que os trabalhadores ali seriam representados legitimamente, de maneira a atender à solicitação para que a escolha respectiva seja feita em congresso sindical especialmente convocado.

Levantada a questão do novo aumento das tarifas da CMTC, de São Paulo, ora pretendido, informou o Sr. Exa. que o mesmo não se justificava, uma vez que o Governo Federal já havia concedido, àquela Companhia, um empréstimo de 300 milhões de cruzeiros.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1959

SALVADOR ROMANO LOSACCO — Presidente do Pacto de Unidade Inter-Sindical — São Paulo — Deputado Federal.

JOSE DE ARAUJO PLACIDO — Vice-Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

LUIZ TENOFIO DE LIMA — Presidente do Sindicato de Laticínios.

DANTE PELACANI — Presidente da Federação Nacional dos Gráficos.

JOSE BRASILEIRO DE CASTRO ALVES — Diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados — São Paulo.

SEBASTIÃO COSTA — Presidente da Federação

Amigos de Bairro, Vilas e Cidades — São Paulo.

JOSÉ ANTONIO RIBEIRO — Presidente da Federação dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Estado de São Paulo.

REMO FORLI — Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

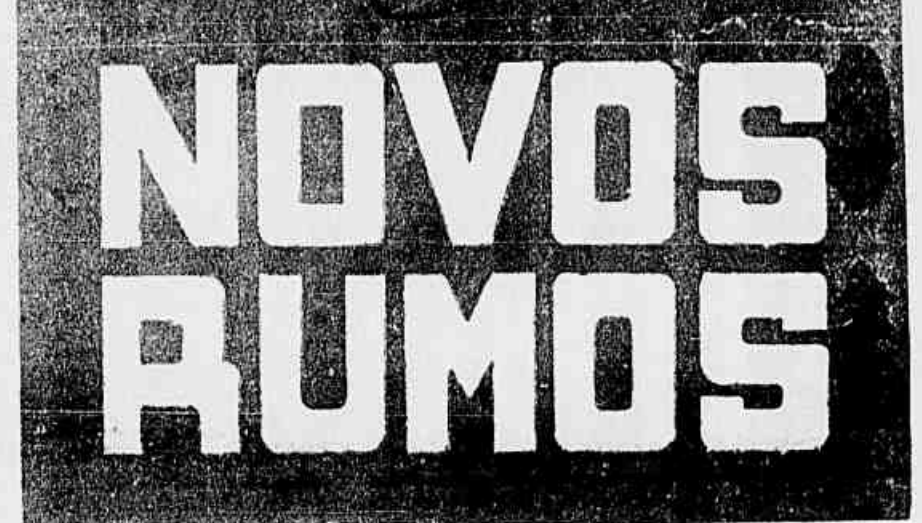
JULIO DEVICHYATI — Presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo.

JOSE COBERTINO DE NOVAIS — Tesoureiro do Sindicato da Construção Civil de São Paulo.

NELSON LAPORTA —

Vice-Presidente da Federação das Associações Amigos de Bairros de São Paulo.

ANO I — RIO, SEMANA DE 3 A 9 DE ABRIL DE 1959 — N.º 6



REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

Verificada a disposição do Governo Federal na solução do problema da carestia, convidamos para comparecerem, à referida Assembleia do dia 19, o Sr. Presidente da República e o Sr. Ministro do Trabalho que declararam se desejosos de mais esse contato com os trabalhadores e o povo de São Paulo, por entenderem constituir uma substancial ajuda ao Governo Federal no seu propósito de resolver os problemas fundamentais de nosso País.

Entretanto, o Sr. Presidente da República está no dependência, para o seu comparecimento, da verificação de compromissos outros que porventura tenha assumido.

## PALAVRAS E ATOS

A entrevista do Presidente da República com a delegação do movimento sindical paulista, que veio ao Rio apresentar-lhe sugestões concretas para o combate à carestia, constitui um episódio do maior relevo na atual conjuntura política.

Cabe notar que os representantes oficiais dos sindicatos de São Paulo, em nome da parcela mais numerosa e mais organizada do proletariado brasileiro, não encaminharam ao Sr. Kubitschek simples apelos desprovidos de objetividade. Formularam propostas práticas, cuja aceitação implicaria em modificações na atual política econômica-financeira do país e na adoção de uma linha de conduta efetivamente nacionalista e favorável aos interesses populares. Com esse gesto, os trabalhadores paulistas desmentiram as insinuações caluniosas, que tiveram curso até mesmo em alguns círculos nacionalistas e que atribuíam ao seu movimento pacífico contra a carestia o caráter de uma ação subversiva. Indo ao Café com sugestões viáveis e construtivas, demonstraram que o propósito da classe operária não é aquele que os reacionários apreendem, mas sim o de contribuir para que o governo tome o caminho de uma nova política, capaz de merecer o apoio popular.

Ao externar sua concordância com as medidas sugeridas pelos trabalhadores, o Presidente da República assumiu um sério compromisso, cuja significação política não é difícil avaliar. O Sr. Kubitschek solicitou o apoio dos trabalhadores organizados, afirmando que sem este apoio seria difícil levar a cabo a aplicação de medidas nacionalistas e populares, de vez que estas acarretam benefícios e vantagens auferidos por uma minoria privilegiada. Em outras palavras, o Presidente confirmou o que já vinham dizendo os nacionalistas: que o seu governo está sob a pressão de poderosos interesses antinacionalistas, sendo necessário uma luta árdua para desalojar os agentes desses interesses das posições que ocupam.

Os operários e outros setores patrióticos sempre manifestaram — e continuam manifestando — sua disposição de apoiar a ação das autoridades quando se trata realmente de pôr em prática uma política de interesse nacional. Mas, para conter com a simpatia das massas trabalhadoras, na atual emergência, o governo terá que tomar algumas medidas efetivas capazes de convencer o povo de sua intenção de mudar de rumos.

O apoio dos trabalhadores ao governo depende menos de palavras do que de atos.

## HÓSPEDES DO POVO OS BARBUDOS CUBANOS

Um grupo de oito soldados de Fidel Castro chegou ontem à noite ao Rio, procedente de Montevideo, Partido de Havana, esses bravos das tropas revolucionárias que deram origem ao regime Batista estão peregrinando à América Latina. Seu objetivo: explicar as origens e o desenvolvimento do movimento revolucionário chefiado por Fidel Castro.

Trata-se de uma missão necessária. Desde a vitória da revolução cubana desencadeou-se uma onda de mentiras e calúnias contra Castro e seus companheiros. O movimento armado cubano e o regime instaurado por Fidel Castro vem sendo alvo de uma campanha sistemática por parte das agências telegráficas norte-americanas, com a ajuda de vários jornais ligados aos interesses dos Estados Unidos na América Latina. Primeiro, foram os

protestos, as lágrimas de crocodilo, ante o fuzilamento dos criminosos da ditadura de Batista, ato legítimo de qualquer regime revolucionário. Mas, ainda quando as mentiras cessaram, a campanha não teve fim. Prosseguiu, lançando mão de outros pretextos. E que, como aconteceu na Guatemala, os trustes e monopólios financeiros dos Estados Unidos não se conformam com a simples possibilidade de modificação que possam afetar, no mínimo que seja, seus interesses no país da América Latina. Desta vez, são os industriais e comerciantes do açúcar que se alarmam.

Dai a decisão do governo de Fidel Castro de restabelecer a verdade sobre os acontecimentos de Cuba, desmascarar os que pretendem apresentá-lo como um governo de varrimento.

Dai também a simpatia generalizada com que estão sendo recebidos os "barbudos" de Fidel Castro. Sua chegada ao aeroporto do Galeão despertou grande interesse, particularmente entre a juventude estudantil, que recebeu os soldados cubanos com flores, cartazes de boas-vindas e expressões de entusiasmo.

Em todos os países visitados inclusive no Brasil, os emissários do governo cubano são considerados hóspedes oficiais, numa demonstração do carinho com que os recebem os povos latino-americanos.

## DEPUTADOS VÃO COMBATER O AUMENTO DAS TARIFAS

Entre 2 e 23 do corrente, o Congresso Nacional reunir-se-á seis vezes para apreciar os vetos do presidente da República à nova lei que altera o regulamento do imposto de renda. São vários os dispositivos vetados que têm maior importância, mas dentre eles avulta o parágrafo 20 do artigo 57, que impede as empresas concessionárias de serviços públicos de majorar as tarifas, em função da reavaliação do seu ativo. Como vimos os leitores no nosso número anterior, se o

veto for mantido e o parágrafo derubado as tarifas de luz, gás, telefones, bondes, etc., poderão sofrer aumentos elevadíssimos.

Podemos informar aos nossos leitores que vários deputados nacionalistas estão se articulando a fim de oferecer combate à majoração em apêrco, através de amplo esclarecimento à opinião pública do que significa o parágrafo 20, notadamente agora que o governo se diz empenhado em combater a carestia.



# Fidel Castro:

# BATISTA FOI AO PODER E NÊLE SE MANTEVE COM O APOIO DOS EE.UU.



Batista, ex-ditador de Cuba

Como age Fidel Castro, sabe-se em geral. Jovem médico de origem pequena burguesa, soube traduzir em revolta armada o não popular a tirania de Fulgencio Batista.

Com um pequeno contingente de camponeses, poucos em armas, formou grupos de guerrilha, forçou um exército popular que combatia violentamente, da Maestras e grupos de Sierra Maestra em Havana.

Como pensa Fidel Castro, em geral pouco se conhece. Sabemos que é um adversário ferrenho da tirania batista de Batista. Mas esta tirania nasceu e se manteve durante tantos anos graças a uma base econômica interna e relações econômicas e políticas externas que se não foram modificadas poderiam ter permitido a outra ditadura contra o povo.

Embora sem pretender reformas de caráter socialista, Fidel Castro é partidário de determinadas reformas de caráter burguês que poderão modificar a fisionomia de Cuba, liquidar com sua dependência em relação aos imperialistas dos Estados Unidos e proporcionar melhores condições de vida ao povo cubano.

Que reformas são estas?

### REFORMA AGRARIA E INDUSTRIALIZACAO

Um programa de saúde e educação depois, em seguida a reforma agrária. O primeiro-ministro do governo do seu país, Fidel Castro, lançou uma série de pontos de vista que, na opinião, formam um programa de transformações de sentido revolucionário, porém não anti-imperialista. A reforma agrária, por exemplo, é um dos seus objetivos. Recentemente, nos desses programas, Fidel declarou:

« O latifúndio é a principal barreira para o desenvolvimento da indústria e é necessário

criar um remédio radical para a situação. Não queremos mais sofrer a supressão de 10 ou 15 anos. Como é possível que uma companhia particular possua 1 mil caballerías de terra? Uma caballería corresponde a 3,32 hectares. Se a que não é propriedade de 20 ou 30 companhias como esta, poderiam servir para todo o país? »

Pode-se industrializar e pode-se não há quem conteste. Como pode haver indústria se a companhia ganha uma peça por cinco 150 pesos por dia? Daí concluir-se que não pode haver industrialização sem reforma agrária.

Sintetizando, o Dr. E. Sarmiento, a comissão na terra: 2) Favorecimento do desenvolvimento industrial do país; 3) Resolução da única forma possível a problema do desemprego em Cuba. E isto se baseia na reforma agrária e alfabetização, pois ambas as coisas devem desenvolver-se ao mesmo tempo.

### SOBRE O CAPITAL ESTRANGEIRO

Como acontece em toda a América Latina, em Cuba os principais riquezas e fontes de renda do país estão nas mãos de capitais estrangeiros. No caso dos estrangeiros, há uma situação peculiar. A indústria americana — base básica da vida econômica — é controlada por algumas companhias e bancos dos Estados Unidos. Castro afirma:

« Os capitais estrangeiros não são suficientes. Mas a inversão de capitais estrangeiros não pode basear-se no que se fez até agora. Porque antes a formula do governo era chamar os investidores estrangeiros, conceder-lhes todos os privilégios e usufrutos que desviavam dos nacionais fazer o que queriam. Com o correr dos anos pagavam seus tributos e amortizavam o capital. Mas para quem amortizavam o capital? Para o povo? Não, para eles. Quem perdia os benefícios era o povo? Não, eles. O exemplo clássico era este: fundava-se uma indústria e ao cabo de vinte anos essa indústria continuava sendo estrangeira. Os lucros eram do estrangeiro, as utilidades do estrangeiro, tudo ia para o estrangeiro. »

« O capital estrangeiro que vier agora ser investido em Cuba terá que ser com a condição de que, com o tempo, se transfira em capital nacional para que o capital amortizado fique em Cuba e os benefícios permaneçam em Cuba. »

### RELACOES COM OS EE.UU.

A reação mundial às agências telegáficas americanas (sobretudo a UPI, bem dependente uma fonte de propaganda sistemática contra Fidel Castro

imponham uma linha política. Temos sido vítimas extremas da influência poderosa dos Estados Unidos nos destinos de nosso país... A verdade é que Batista conseguiu manter-se no poder contando com a ajuda dos Estados Unidos... No ano de 1953, Batista assumiu o governo derrubando o governo revolucionário com a ajuda direta de Jefferson Caffery, ex-embaxador americano, então diplomata americano, então grande internacionalista, também foi embaixador dos EE.UU. no Brasil no tempo de Vargas, N. da R. » E agora — prosseguiu Castro — Batista contou com o apoio de missões militares, tanques e aviões, e os embaixadores americanos, primeiro, Gurnea e depois Smith, mantiveram uma

grande influência em favor de Batista em Cuba. Em política exterior, Fidel Castro se pronuncia pela amizade com os povos que querem nossa amizade e na ordem comercial Cuba deve vender a quem lhe quiser comprar, sejam russos ou chineses.

« Na entanto, Castro tem vacilado no estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e a República Popular da China. De qualquer forma, seu reconhecimento em princípio de que a política exterior independente é a que corresponde aos interesses nacionais do povo cubano é um indicio de sua determinação de vir a reconhecer os países socialistas e com eles manter relações normais. »

e permita ao Estado dar terra a 200 mil famílias camponesas que a reclamam. « Esta reforma agrária — acrescentou Castro — é a primeira anelo, a primeira necessidade da população... e será, portanto, a primeira lei revolucionária de envergadura. »

### OS AMERICANOS NOS AMERICAM

As serem dados os primeiros passos para a reforma agrária em Cuba, um influente órgão da imprensa dos Estados Unidos, o "Journal of Commerce", porta-voz dos círculos de negócios de Wall Street, não vacilou em lançar uma ameaça ao governo de Fidel Castro. O órgão que as medidas tarifárias adotadas pelo governo revolucionário cubano "podem ter reflexos importantíssimos sobre o comércio entre esse país e os Estados Unidos". Sugeriu-se que as cotas de importação de açúcar de Cuba poderiam ser reduzidas pelos Estados Unidos.

Essa ameaça causou justa indignação entre a opinião pública de Cuba. Fidel Castro deu a réplica imediata no seu discurso perante 50 mil camponeses de Sierra Maestra:

« Que não nos atacam — disse ele — que não nos digam que vão rebaixar a cota de açúcar. O povo cubano unido encontrará a saída de qualquer situação, fazendo todos os sacrifícios que forem necessários. Nada impedirá a reforma agrária, a industrialização do país. »

« Sim, agora é difícil para a vontade da massa camponesa de possuir a terra e, além de consciência de um direito, uma ideia em marcha. As forças revolucionárias do povo cubano derrotarão se ela será finalmente vitoriosa ou não. »

## CRÔNICA INTERNACIONAL

\*\*\*\*\*

### ANUNCIA-SE A PRIMAVERA NO CAMPO INTERNACIONAL

Entre os últimos dias de março e os primeiros de abril — dia do povo na Europa do Leste — há uma luta entre o inverno e a primavera. Aquela persiste em lutar, esta procura entrar em cena. São dias de ventos fortes e ainda frio, os vãos ainda caem neve, mas a neve se derrete ao raiar do sol que sobe mais e mais no horizonte.

Na cena internacional, assistimos hoje a uma luta semelhante: entre a guerra fria, que não quer abandonar a arena, e a política de buscar acordos pacíficos entre os chefes dos grandes Estados.

Estão sendo uma situação favorável a conferência de chefes de governos, enquanto os militaristas norte-americanos continuam a ceder ameaças do velho estilo dos tempos da montagem da bomba atômica pelos E. U. da América. O antigo propagandista de bombas e o atual Ministro da Guerra dos Estados Unidos, MacArthur, afirmava ainda esta semana: « O Estados Unidos dispõem de armas atômicas suficientes para destruir a União Soviética. » Outros chefes militares americanos, e uma boa rapetaria não são menos a mesma coisa. O próprio Eisenhower, ao concordar, condicionado mente com a conferência de chefes de Estados, resistiu a pedido bilateral norte-americano como ponto de apoio da sua política exterior.

E a guerra fria, abrigada nos braços da calma e da luz da entendimentos pacíficos.

Mas, nos Estados Unidos, mesmo algumas opiniões mais sensatas da que antes. Os senadores Mansfield e Fulbright e representantes em favor de um entendimento de respeito através em assuntos no trabalho de Pazem.

Em Moscou, Nikita Khrushchov, numa entrevista à qual compareceram dezenas de jornalistas estrangeiros, a 19 de março afirmou categoricamente: « Fidel Castro é um homem de uma coragem de chefe de Estado, mas não tem a conferência prevista do Ministério da Defesa. »

Chapoua e sim é uma situação em que a consciência do chefe de Estado — mesmo com o adiamento imposto pela opinião dos chefes de Estados (representada pelo H. do com) não pode mais se impedia pelas pressões da guerra fria e da política de seções da terra.

Em consequência de ser consideramos a este respeito que a consciência final da América Latina não era uma decisão sua. Mas devemos acrescentar que a decisão é uma decisão e tremenda daqueles chefes imediatos, mas decisivos, dos irredutíveis procedentes da guerra, dos que, como Dulles e companhia, sabem a maneira de agir.

Na primeira reunião também para as relações internacionais. Dadas esta a margem do Departamento de Estado, depois de tanto ano, de inserção política internacional, a agricultura. Um acordo de livre comércio e os países do continente poderiam dar uma coisa a mais, a União Europeia e os seus aliados poderiam garantir a produção de açúcar, permitindo que a produção seja ranamente sobre seu destino nacional, cujo início é a reunificação do país.

## "AYER ESPANOLA, HOY YANQUI" MAS A TERRA JÁ COMEÇA A PASSAR PARA OS CAMPOSESES

"Hoy yanqui, ayer española, si señor."

« Que sola la tierra sola, la tierra que nos toca. siempre el pobre la encuentra si hoy yanqui, ayer española, ¿ como no? »

« Assim traduzia o sentimento do povo cubano a grande voz de Nicolas Guillén. »

Hoje, um sentimento novo nasce entre o povo cubano. De armas nas mãos, ele está impregnado de vontade e aspira em tomar sua a terra que primeiro esteve sob a dominância de Espanha e depois dos monopólios norte-americanos.

O monopólio ainda existe. Mas o movimento armado de Fidel Castro, com base em grandes massas da população pobre da ilha, abriu um novo horizonte aos trabalhadores, aos operários e aos camponeses. Os que trabalham

na terra querem possuir a terra, querem eles mesmos lavrá-la e colher seus frutos. EM SONHO A CAMINHO DA REALIDADE.

Quando ainda em Sierra Maestra, no seio das florestas e das grotas, o governo rebelde de Fidel Castro assumiu o compromisso perante o povo cubano de tornar realidade de uma das mais sentidas aspirações dos camponeses: dar-lhes a terra. Em outubro de 1958 era promulgada em Sierra Maestra a chamada « Lei número 27 ». Segundo essa lei dos rebeldes, reconhecia-se a propriedade das terras das fazendas que sustentavam a ditadura antipopular de Fulgencio Batista, como dos terrenos governamentais e seus colaboradores. Reconhecia-se o direito dos camponeses receberem a terra da qual tinham sido expulsos, e o número de-lhes era enorme.

Derrotado a tirania batista, Fidel Castro promulgou uma nova lei — a Lei 87 — que previa a distribuição "orgânica" das terras pelos camponeses. E que, estimulados inclusive pelo espírito dominante entre os revolucionários, a ocupação de terras estava sendo feita. Justo seria também que não se efetuasse de maneira anárquica. Comprometido o Partido Comunista revolucionário, desde que Fidel Castro continuava no propósito de levar a cabo sua promessa. Num documento tornado público, o Partido Socialista Popular (comunista) discordou apenas que se promulgasse uma lei especial (a lei 87) dando aquela diretiva. Opinava que, em o mesmo sentido de Fidel Castro, seria suficiente um apelo seu aos camponeses, e as organizações anárquicas de terras cessariam. O PSP dirigiu por sua vez um apelo aos camponeses, aos seus líderes autorizados e a suas associações a se manifestarem resolutamente contra toda ocupação anárquica das terras.

### MEDIDAS CONCRETAS

Leito primeiro ministro a 16 de fevereiro, Fidel Castro viajou imediatamente para Sierra Maestra — berço do movimento armado dos rebeldes e onde cantara com o apoio decidido da massa camponesa na luta contra Batista — e deu início a reforma agrária. A distribuição das terras começou realmente em Cuba, sendo, como é, uma das medidas mais importantes para transformar a fisionomia econômica e social do país.

Como símbolo do lançamento da reforma agrária, Castro fez dividir entre 300 famílias camponesas sem terra uma grande fazenda pertencente a um antigo senador de Batista, Aguilera.

As terras a ser redistribuídas em primeiro lugar são as pertencentes ao próprio Batista e seus associados mais

immediatos que fugiram do país ou aos responsáveis de crimes contra o povo bem como terras do Estado.

Cuba, com seus 6 milhões de habitantes, conta com cerca de meio milhão de camponeses sem terra. São estes os primeiros beneficiários, com a reforma agrária. Castro e seus companheiros se contentam de pouco, conhecem sua vida de pobreza e miséria, as condições de exploração brutal em que viviam nas terras dos grandes proprietários.

A terra em Cuba, como em toda a América Latina, está monopolizada por uma minoria de latifundiários, cujo poder econômico se lança contra qualquer aspiração de progresso e bem-estar ou simplesmente de aumento da produtividade no campo, obtendo ao mesmo tempo o desenvolvimento industrial do país.

A reforma agrária será um dos caminhos para a libertação do povo cubano das condições de atraso em que tem vivido numa terra fértil e viva.

### CONFÉRENCIA DE CÚPULA



« Ayer española, hoy yanqui! »

## MAS A TERRA JÁ COMEÇA A PASSAR PARA OS CAMPOSESES

"Hoy yanqui, ayer española, si señor."

« Que sola la tierra sola, la tierra que nos toca. siempre el pobre la encuentra si hoy yanqui, ayer española, ¿ como no? »

« Assim traduzia o sentimento do povo cubano a grande voz de Nicolas Guillén. »

Hoje, um sentimento novo nasce entre o povo cubano. De armas nas mãos, ele está impregnado de vontade e aspira em tomar sua a terra que primeiro esteve sob a dominância de Espanha e depois dos monopólios norte-americanos.

O monopólio ainda existe. Mas o movimento armado de Fidel Castro, com base em grandes massas da população pobre da ilha, abriu um novo horizonte aos trabalhadores, aos operários e aos camponeses. Os que trabalham

na terra querem possuir a terra, querem eles mesmos lavrá-la e colher seus frutos. EM SONHO A CAMINHO DA REALIDADE.

Quando ainda em Sierra Maestra, no seio das florestas e das grotas, o governo rebelde de Fidel Castro assumiu o compromisso perante o povo cubano de tornar realidade de uma das mais sentidas aspirações dos camponeses: dar-lhes a terra. Em outubro de 1958 era promulgada em Sierra Maestra a chamada « Lei número 27 ». Segundo essa lei dos rebeldes, reconhecia-se a propriedade das terras das fazendas que sustentavam a ditadura antipopular de Fulgencio Batista, como dos terrenos governamentais e seus colaboradores. Reconhecia-se o direito dos camponeses receberem a terra da qual tinham sido expulsos, e o número de-lhes era enorme.

Derrotado a tirania batista, Fidel Castro promulgou uma nova lei — a Lei 87 — que previa a distribuição "orgânica" das terras pelos camponeses. E que, estimulados inclusive pelo espírito dominante entre os revolucionários, a ocupação de terras estava sendo feita. Justo seria também que não se efetuasse de maneira anárquica. Comprometido o Partido Comunista revolucionário, desde que Fidel Castro continuava no propósito de levar a cabo sua promessa. Num documento tornado público, o Partido Socialista Popular (comunista) discordou apenas que se promulgasse uma lei especial (a lei 87) dando aquela diretiva. Opinava que, em o mesmo sentido de Fidel Castro, seria suficiente um apelo seu aos camponeses, e as organizações anárquicas de terras cessariam. O PSP dirigiu por sua vez um apelo aos camponeses, aos seus líderes autorizados e a suas associações a se manifestarem resolutamente contra toda ocupação anárquica das terras.

### MEDIDAS CONCRETAS

Leito primeiro ministro a 16 de fevereiro, Fidel Castro viajou imediatamente para Sierra Maestra — berço do movimento armado dos rebeldes e onde cantara com o apoio decidido da massa camponesa na luta contra Batista — e deu início a reforma agrária. A distribuição das terras começou realmente em Cuba, sendo, como é, uma das medidas mais importantes para transformar a fisionomia econômica e social do país.

Como símbolo do lançamento da reforma agrária, Castro fez dividir entre 300 famílias camponesas sem terra uma grande fazenda pertencente a um antigo senador de Batista, Aguilera.

As terras a ser redistribuídas em primeiro lugar são as pertencentes ao próprio Batista e seus associados mais

immediatos que fugiram do país ou aos responsáveis de crimes contra o povo bem como terras do Estado.

Cuba, com seus 6 milhões de habitantes, conta com cerca de meio milhão de camponeses sem terra. São estes os primeiros beneficiários, com a reforma agrária. Castro e seus companheiros se contentam de pouco, conhecem sua vida de pobreza e miséria, as condições de exploração brutal em que viviam nas terras dos grandes proprietários.

A terra em Cuba, como em toda a América Latina, está monopolizada por uma minoria de latifundiários, cujo poder econômico se lança contra qualquer aspiração de progresso e bem-estar ou simplesmente de aumento da produtividade no campo, obtendo ao mesmo tempo o desenvolvimento industrial do país.

A reforma agrária será um dos caminhos para a libertação do povo cubano das condições de atraso em que tem vivido numa terra fértil e viva.

### NOVOS RUMOS

Diretor — Mario Alves

Redator-chefe — Orlando Rontim Jr

Secretário — Francisco Carlos Borges

### REDATORES

Almir Motos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Michel de Guea, Luis Glórdano.

### MATRIZ

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S 1712 - Telefone: 42-7344

Gestão: Av. Rio Branco, 267, 9º andar, S 505

Endereço telegráfico — NOVOS RUMOS

### ASSINATURAS

Anual — Cr\$ 250,00

Semestral — Cr\$ 130,00

Trimestral — Cr\$ 70,00

Água em sob registro, despesas a parte

Numero avulso — Cr\$ 5,00

Numero atrasado — Cr\$ 8,00

SENTAI, SENHORES...



CRESCE A EXIGÊNCIA DAS FORÇAS NACIONALISTAS A JK

AFASTAR OS ENTREGUISTAS E MUDAR DE POLITICA



SAN TIAGO DANTAS: DISCURSO SOBRE A ENTREVISTA DE JANGO

Tudo indica que é impossível, a esta altura, impedir que se desenvolva e adquira força dia a dia maior a tendência a subordinar o problema sucessório a discussão dos problemas vitais da nação...

nosso emancipação econômica e por um sistema democrático mais amplo e consolidado. São exigências profundas e irremovíveis da sociedade brasileira...

Tão irresistível é o vigor com que avança essa tendência, lastreada pelo movimento nacionalista em ascensão, que diante dela até mesmo forças conservadoras mais reacionárias se vêm obrigadas a tomar posições cautelosas...

ticamente os dos das grandes empresas norte-americanas. Buscando, expressivo, nesse sentido é o pronunciamento do sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD...

Medidas de caráter nacionalista

A limitação da remessa de lucros para o exterior, a reforma agrária, a contenção do custo de vida e a superação do atraso econômico do Nordeste — eis algumas das medidas básicas em torno das quais se aglutina, presentemente, um amplo sistema de forças de fora e de dentro do governo...

É de se destacar, nesse sentido a atitude assumida pelo PTB. Coube ao sr. João Goulart em recente entrevista, afirmar que aqueles quatro pontos passavam a constituir um plano concreto de ação para o seu partido...

JANGO: PLANO DE QUATRO PONTOS



damentar os pontos-de-vista expostos dias antes pelo vice-presidente da República. O representante petebista fez questão de acentuar ser o seu discurso um pronunciamento oficial do partido em favor da entrevista do sr. Goulart.

Em que pesem as restrições com que é ainda recebido o sr. San Tiago Dantas em alguns círculos nacionalistas a verdade é que o discurso do representante mineiro, como se esperava, alcançou intensa repercussão. Na Câmara — salvo alguns apertes da bancada udenista, que se perderam no plenário, sem qualquer ressonância — as palavras do deputado petebista provocaram, em várias oportunidades, aplausos calorosos...

Mudar de política.

A profunda repercussão alcançada em todos os círculos pelas mais recentes manifestações das forças nacionalistas e populares é a prova mais convincente de que a adoção daquelas medidas — além de outras como a nor-

As medidas apresentadas por Jango e apoiadas por todos os nacionalistas só podem ser aplicadas com a demissão de Lucas Lopes e Roberto Campos — O discurso de Santiago Dantas — Nacionalismo e sucessão

Afastar os entreguistas

Uma condição prévia, portanto, para que qualquer medida patriótica de enviguarda possa ser de fato executada é o afastamento dos entreguistas de postos de direção do governo, atualmente em suas mãos. Servicais notórios dos trust s dos Estados Unidos como Lucas Lopes ou Roberto Campos jamais poderão se conciliar com uma política de conteúdo nacionalista...

Nacionalismo e sucessão

Não teria sentido para o povo que o problema da sucessão presidencial fosse encaminhado fora da luta por uma solução das questões cruciais com que nos defrontamos. É diante dessas questões e dos modos como solucioná-las que as massas trabalhadoras e populares irão se definir no próximo pleito.

A ser verdadeira a notícia veiculada nos últimos dias por alguns jornais merec- portanto todo apoio a exigência feita pelo sr. João Goulart ao presidente da República no sentido do afastamento do ministro Lucas Lou's. Tomando semelhante posição, o presidente do PTB estaria interpretando uma reivindicação já

As forças nacionalistas e populares não têm outro caminho, portanto, a não ser a elaboração conjunta de exigências imediatas ao governo e de uma plataforma que apontem para o próximo quadriênio soluções amplas e concretas para os problemas do país e do povo. A escolha de nomes não pode estar desligada dessa luta e desse compromisso.

Fora De Rumo RAIMUNDO NOMELO

Depois da Semana Santa reabriu-se o portão da Rua D. Manuel. Todos os portões da Câmara foram reabertos. Os portões voltaram, com suas chaves, de Vila Valqueire, de Caxias e de Honório Gurgel. Foram suspensas as sessões a céu aberto, em plena rua, entre os Bancos do Palácio Tiradentes e o Ministério da Viação.

A Semana Santa passou. D. Jaime Câmara, D. Helder Câmara e Monsenhor Arruda Câmara retornaram às atividades de rotina. Os dois primeiros, na rotina ocidental. O terceiro, na rotina política. Regressando ao Palácio Tiradentes, Monsenhor Arruda Câmara, com o espírito leve, graças às meditações sobre o mistério da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, já encontrou, atravessando em seu caminho de santo homem, o diabólico sr. Nelson Carneiro, que segunda-feira última, em plenário, pediu o desarquivamento do projeto sobre anulação de casamentos. O debate vai recontecer. De um lado, o representante do sertão de Pernambuco. Do outro lado, o representante carioca, nascido na Bahia, sr. Monsenhor Arruda Câmara, que debate com espírito cristão, são os nossos votos, a fim de que não lhe aconteça o mesmo que sucedeu ao homem que morreu em dita de seu ómulo, sem lhe querer perdurar, e que, no ofício de corpo presente, por sua vez também não foi perdurado. Ante a súplica do ritual, esperdiçava-se, sob uma imagem do Crucificado, que estava num altar, tapou os ouvidos e disse: «Não hei de perdurar, porque não perdou». A história é contada pelo padre Manuel Bernardes, num tratado sem que se instrui um fiel nos pontos principais da fé e dos bons costumes».

Segunda-feira, durante a sessão que se seguiu à Quaresma, o sr. San Tiago Dantas pela primeira vez compareceu à tribuna. Era grande a curiosidade. Principalmente nos meios conservadores, dos quais se destacou o novo representante trabalhista. Tratou o sr. San Tiago Dantas da necessidade urgente de reformas de base. E advertiu: esgotam-se as resistências dos que estão sofrendo as consequências da crise econômica, enquanto há grupos que enriquecem a passos largos.

O discurso do sr. San Tiago Dantas foi interrompido no meio. O regimento interno não lhe facultava muito mais de uma hora. O orador prometeu voltar outra oportunidade. Na primeira parte do discurso revelou o sr. San Tiago Dantas muita preocupação com o desequilíbrio econômico entre empregados e empregadores, entre Estados ricos e Estados pobres, entre a Cidade e o Campo. Uma referência rápida à exportação de produtos primários é quase a única alusão ao problema do colonialismo. Aguardemos a segunda parte do discurso.

Quando os elementos mais direitistas da Câmara não se pronunciaram, através de apertes, obstruir o discurso, depois da estréia do representante mineiro, passaram a comentar maliciosamente aspectos de seu aparecimento, pela primeira vez, na tribuna parlamentar. Entre outras coisas graves observavam que o sr. San Tiago Dantas, gorlo, de óculos de aros dourados parecia um conejo. Esse descontentamento nos setores de direita, sem dúvida, constitui um bom sinal. Ruim é se eles tivessem gostado do discurso.

Também repercutiu na Câmara o caso do gavião. A Sra. Lia Cavalcanti, da Sociedade Protetora dos Animais, trabalha no gabinete do Presidente Mazzilli. Está recebendo carta correspondência de partidários dos pombo e também de fãs do gavião. Uns aplaudem a campanha contra o gavião. Outros querem que a Sociedade processe a misterioso homem de quarenta e cinco que deu um tiro de espingarda no Gavião Malvado.



PCB: 37 ANOS

O transcurso do trigésimo sétimo aniversário do Partido Comunista do Brasil, fundado em 25 de março de 1922, foi assinalado por diversas festividades semelhantes à que se realizou em Jacarepaguá, nesta Capital, e de que damos acima um flagrante. Apesar de constituírem uma das correntes mais atuantes de vida nacional, os comunistas brasileiros, desde 1947, estão privados da existência legal do seu Partido, por força de uma decisão judicial que fere a Constituição. Como se recorda, à época em que o Tribunal Superior Eleitoral, por três votos contra dois, resolveu cassar o registro do PCB, ia no aruge a guerra fria e se fazia sentir fortemente em nosso país a chantage da ameaça iminente de guerra que entre outras coisas, trouxe sérios prejuízos à economia nacional. Hoje, porém, completamente outras são as condições e as tendências do mundo. Por isso, as comemorações do 37.º aniversário do PCB tiveram também o sentido de uma manifestação pela sua volta à legalidade.

AMARAL PEIXOTO (PSD): RESISTÊNCIA ÀS REFORMAS

O sr. Amaral Peixoto, presidente nacional do PSD, falou sobre o projeto de reformas apresentado pelo sr. João Goulart. Declarou estar de acordo, em princípio, com as medidas sugeridas pelo presidente do PTB. Acrescentou ser favorável à constituição de uma comissão interpartidária de cúpula para estudar as reformas propostas, já tendo nesse sentido dirigido um convite aos presidentes dos vários partidos.

ressalta, porém, das declarações do sr. Amaral Peixoto uma evidente atitude de reserva em relação às propostas concretas do sr. Goulart. O presidente do PSD considera sempre que é necessário «cuidado», no estudo das diferentes medidas, chegando a pôr em dúvida que a ex-

Apuração de negociatas na Prefeitura

O vereador Arnaldo Nogueira (UDN) apresentou à Câmara Municipal um requerimento propondo a formação de uma comissão de inquérito, com representantes de todos os partidos, a fim de apurar irregularidades e negociatas verificadas na Secretaria da Agricultura (Departamento de Abastecimento) da PDE. Através de uma série de reportagens, NOVOS RUMOS vem denunciando a corrupção que lavra naquele departamento da municipalidade. Nesta mesma edição, em outra página, revelamos uma série de dados concretos e irresponsáveis sobre a Indústria das Feiras-livres, que rende milhões por mês a "máquina" de propinas instalada na Secretaria da Agricultura da PDE, sob a chefia suprema do vereador Geraldo Moreira.

ADEMAR: CARESTIA É O PRINCIPAL PROBLEMA

O sr. Ademar de Barros — informou o sr. Amaral Peixoto em sua última entrevista coletiva — está de acordo, plenamente, com as reformas propostas pelo presidente do PTB. Essa posição foi definida durante a conversação que mantiveram os proceres pessesta e pessesta. Acha, entretanto, o sr. Ademar de Barros que o

atual governo deve dedicar-se com toda energia e objetividade à luta para conter o custo de vida. Este é, segundo pensa o dirigente do PSP, o problema mais grave e imediato. E se o sr. Kubitschek não se revelar capaz de resolvê-lo em tempo, será impossível manter a coligação que o elegeu e assegurou a sua posse.

PRESTES:

JK DEVE ROMPER COM O GRUPO ENTREGUISTA

Na última segunda-feira, numa palestra realizada na ABI, por motivo do 37.º aniversário de fundação do PCB, Luiz Carlos Prestes reafirmou a posição dos comunistas em face da atual situação política do país. Referindo-se à sucessão presidencial, mostrou o líder comunista a necessidade de o governo adotar, desde já, as medidas de caráter nacionalista há muito reclamadas por todos os patriotas. Mas para que isto se torne possível — esclareceu Prestes — é indispensável que seja afastado do governo o setor entreguista, representado por homens como Lucas Lopes, Roberto Campos e Garrido Tôres, com o qual está comprometido o sr. Kubitschek. Mostrou Prestes que o povo brasileiro tem conseguido vitórias contra o setor reacionário e entreguista do governo, apontando como exemplo a decretação dos novos níveis de salário mínimo a partir de janeiro, e não de julho co-

mo queria o sr. Lucas Lopes.

Salientando que o Brasil tem todas as condições para se emancipar economicamente, Prestes acres-



centou que, se quiser tomar o caminho de uma política realmente nacionalista, voltada para os interesses das grandes massas trabalhadoras e populares, o governo do sr. Kubitschek contará com o apoio do povo.



# EE.UU.: "Bom Amigo" e Péssimo Freguês

Em nota anterior (Ver NR n. 5, Tristes levam dólares Brasil fica em déficit), analisando o Balanço de Pagamentos do país em 1958, dissemos, baseando-nos em dados da revista «Conjuntura e Desenvolvimento», que a Balança Comercial acusava um saldo de 12 milhões de dólares. Vejamos, também de modo breve, como se comportaram as exportações brasileiras em 1958.

## AS PRINCIPAIS FONTES DE DÓLARES

O café, seguido de longe por alguns outros produtos, como o cacau, os minérios, a pinho, a algodão e o açúcar, continua sendo o esteio das nossas exportações, tendo proporcionado em 1958 cerca de 56,5 por cento dos dólares obtidos pelas exportações (ou, em número absoluto, 670 milhões sobre 1 bilhão 185 milhões de dólares).

Todavia, essa receita, comparada com a obtida no ano anterior, 1957, apre-

sentou sensível redução. Assim, em 1957, o café proporcionou ao país 845 milhões de dólares (portanto mais 175 milhões do que em 1958) sobre um total de 1.392 milhões das exportações.

Por que essa queda na receita de dólares trazidos pelo café?

É a própria revista citada, tanto mais insuspeita, no caso, quanto é órgão da Confederação Nacional da Indústria, quem localiza as causas desse fenômeno profundamente prejudicial à economia nacional. Escreve a revista: «Continuaram caindo nossas vendas de café aos Estados Unidos, seja em volume, seja em valor, a despeito da política de regularização da oferta adotada pelos principais países produtores». Como se sabe, tendo em vista que a produção mundial de café superou amplamente o consumo, os países produtores da América Latina reuniram-se e decidiram adotar certas medidas visando a colocar à venda uma quantidade de produção proporcional à procura, de modo a estabilizar o

**As duas causas principais da queda da receita cambial em 1958: 1) manobras baixistas contra o café, que entre janeiro e dezembro sofreu uma queda de preço de quase 20 dólares em saca; 2) menores compras de minérios de ferro e manganês, devido à crise econômica norte-americana — Por que teimamos em ficar presos a um esquema nocivo à economia nacional, quando existem outros mercados que não conhecem crise?**

preço. Por que fracassaram tais esforços dos países produtores? É ainda a revista «Desenvolvimento» que explica: «Aliás, sem um regime de cotas fixadas pelos Estados Unidos, como & Conjuntura» quem exorta maior e dominante consumidor, carecem de sentido, por unilateralidade, os esforços dos produtores para obtenção de preço compensador na atual conjuntura».

Portanto, devemos aos especuladores norte-americanos, que não produzem café, mas ditam os preços, a desastrosa queda nas exportações do café brasileiro. Entre janeiro e dezembro do ano passado, houve uma queda

de quase 20 dólares por saca de café. Pode haver mais clara indicação de que a única saída imediata consiste em encontrar novos mercados para o nosso produto, livrando-nos da mão-de-ferro dos imperialistas ianques?

quência da crise econômica nos Estados Unidos, que afetou seriamente a indústria siderúrgica. É claro como água que nenhuma repercussão dessa crise haveria sobre as nossas exportações de minérios, se as autoridades se li-

portações de algodão em 1958 refletiu, realmente, uma tendência que a malcolheita apenas agravou. Em 1956, 1957 e 1958, as exportações de algodão caíram respectivamente, de 86 milhões, para 44 milhões e para 29 milhões de dólares.

Bahia, devido à sua composição química, não pode ser inteiramente elaborado pelas refinarias nacionais, ainda não equipadas para isso. O que excede do consumo das refinarias nacionais é, então, exportado, a um preço superior ao do óleo comum, dada a sua melhor qualidade.

## CACAU, PINHO E AÇUCAR

Outros produtos que figuram entre os principais formadores da receita cambial brasileira são o cacau, o pinho e o açúcar. Dos três, somente o pinho, do qual a Argentina é o nosso principal comprador, teve sua receita diminuída em 1958, mas os 45 milhões de dólares produzidos podem ser considerados satisfatórios, se se tem em conta a média das exportações dos quatro últimos anos.

O cacau manteve-se aproximadamente no mesmo nível do ano anterior, proporcionando uma receita de 67 milhões de dólares. E o açúcar, do qual uma grande parcela foi exportada para a República Popular da China, produziu 51 milhões de dólares. Todos os demais produtos brasileiros exportados formaram uma receita de 260 milhões de dólares, aproximadamente.

## EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO

Marcam uma referência especial as exportações brasileiras de petróleo, que já em 1958 contribuíram com 25 milhões de dólares para a receita cambial do país. Tais exportações explicam-se pelo fato de que o petróleo extraído no Recôncavo da

## TENDÊNCIAS DAS EXPORTAÇÕES

Não são boas as perspectivas para as exportações brasileiras em 1958, principalmente quando a grande safra de café, ao lado das elevadas disponibilidades que ficaram da safra passada, tornam possíveis novas manobras baixistas por parte dos especuladores norte-americanos. Entretanto, essa tendência poderá ser contrabalançada desde que o governo modifique o atual esquema da política do comércio exterior. Nesse caso, não somente os atuais produtos terão um campo de procura mais vasto, como, certamente, serão incrementadas outras exportações. É evidente por exemplo, que se os cacauicultores contassem com novos mercados, ampliariam a produção, certos de que ela seria vendida. O mesmo raciocínio pode ser aplicado a outros produtos. Mas, se o governo continuar aferrado à atual política, de dependência dos Estados Unidos, então não há dúvida de que obtaremos em 1959 ainda menos divisas. E a consequência será a mesma que já conhecemos: moedas estrangeiras mais caras, importações mais caras, mais carestia da vida.

## NO NORTE DO PARANÁ:

### ATÉ A SEMENTE É DIFÍCIL PARA O PRODUTOR DE TRIGO

#### Decepção de um lavrador que lutou pela vitória de JK

A situação dos pequenos produtores de trigo do norte do Paraná tem retratada na carta que a seguir publicamos do nosso leitor Jacinto Colubiani, do município de Marialva. Diz ele, em sua linguagem singela e franca: «Quando o atual presidente

da República lançou sua candidatura, fui um lutador pela sua vitória. Gostei muito dos seus discursos e promessas. Mas, com o passar do tempo, fui perdendo as ilusões.

#### POR QUE PERDI A FE?

Eu prossegue: «Vou provar porque não tenho mais fé, principalmente quanto à trituração, jogada a um desprezo sem precedentes. Vejam bem como estão as coisas nesta região do norte do Paraná. Em primeiro lugar, na hora de plantar trigo, somente é a coisa mais difícil de encontrar e se se encontra os preços são exorbitantes. A maioria desiste por não ter dinheiro. Em segundo lugar, na hora de colher o trigo, não há bateladeira. Mas alguns que têm, o menor preço que cobram é de 40 cruzeiros para cada 60 quilos e lá se fala em 80 cruzeiros. Em terceiro lugar, dizem que o trigo que tem o peso específico de 28 por hectolitro, produz, em cada 60 quilos, 25 quilos de farinha de trigo e pagam 35 cruzeiros, ou seja, 1 cruzeiro por quilo. Ora, se o peso específico do hectolitro é 28, quer dizer que 100 quilos de trigo em grão produzem 28 quilos de farinha de trigo. Portanto, se 28 para 100 faltam 22, então em 60 quilos de trigo em grão se perdem 22 por cento e a farinha de trigo produzida por 60 quilos de trigo em grão é de 42 quilos e 800 gramas e não 25 quilos».

#### PROVIDÊNCIAS

Em seguida, o missionário critica as declarações do sr. Leopoldina Kubitschek de que está ajudando a lavradora, e passa, então, a sugerir uma série de providências em favor dos pequenos triticultores: «Ele, em vez de estar enterrando a Brasil com Bevilá, deveria facilitar a semente. Em cada cidade, abrir um posto de semente, não a dando de graça, mas distribuindo-a para ser recebida de volta, na serra, com um litro de 10 ou 20 por cento. Essa semente deveria ser sempre das melhores providências, já enxugada, e na hora da colheita a armazém receberia o trigo, a um preço anteriormente fixado. Isso impediria que fossemos tão espalhados, dando quase de graça aquilo que custa tão caro para todos os consumidores».



## ACÓRDO SOVIÉTICO-IRAQUENSE

A 27 de fevereiro foi assinado em Moscou um acordo econômico e de cooperação técnica entre a União Soviética e a República do Iraque. Uma delegação governamental iraquense foi a Moscou chefiada pelo Ministro da Economia do governo de Bagdá, Ibrahim Kubbeh. Pelo acordo concluído, a URSS ajudará o Iraque a lançar as bases de sua indústria pesada e a mecanizar sua agricultura, que é extremamente atrasada. O acordo contribuirá para fortalecer a independência nacional do Iraque. Na foto, da Agência TASS, Khrushchev aperta a mão de dr. Ibrahim Kubbeh.

## LEOPOLDINA: SOLUÇÃO OU NOVA GREVE DIA 13

O ferroviário da Leopoldina, em reunião realizada na noite de terça-feira, no salão do seu Sindicato, resolveu em matéria para o próximo dia 13, a declaração de uma nova greve de protesto, se até aquela data não tiverem sido atendidos em suas reivindicações.

A nova greve terá a duração de 24 horas, com início previsto para as onze horas do dia 13 e término às 11 horas do dia 14.

#### SOLIDARIEDADE

A fim de levar sua solidariedade aos ferroviários da Leopoldina, estiveram presentes a reunião os srs. Rafael Martelli, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários; José Soares Filho, presidente da União dos Ferroviários do Brasil; uma Comissão de líderes da Central do Brasil; e os deputados federais Cícero Nunes e Benjamin Farah.

#### DEMISSÃO DE RENATO FILIO

Em face da política frontalmente contrária aos interesses dos trabalhadores, que tem sendo desenvolvida pelo sr. Renato Filio, presidente da Fede Ferroviária Federal, os ferroviários da Leopoldina decidiram incluir na lista de suas reivindicações a demissão do atual presidente da Fede. Como tivemos oportunidade de noticiar, os demais reivindicadores pelos quais lutam os ferroviários são: o restabelecimento do salário mínimo em toda a extensão da Estrada, a base do nível mais elevada (CR\$ 4.000,00), conforme direito adquirido anteriormente; o cálculo para pagamento do abono de 30 por cento na base do salário de seis mil cruzeiros; e das gratificações; o pagamento do salário dos ferroviários que se encontram licenciados para exercerem os seus mandatos na Diretoria do Sindicato.

## SAÍDA DE ROBERTO CAMPOS PEDE CÂMARA DE MATO GROSSO

O presidente do BNDE lança mão de processo vergonhoso para conseguir solidariedade

CAMPO GRANDE (Mato Grosso) (Do correspondente) — A Câmara deste município — que é, economicamente, o município mais importante do Estado — aprovou por unanimidade o envio de um telegrama ao presidente da República pedindo o afastamento do sr. Roberto Campos da presidência do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

A moção foi apresentada pelo vereador Antônio Roberto de Vasconcelos. Sua justificativa foi a de que o sr. Roberto Campos vem se destacando por uma atuação entreguista à frente do BNDE, como ficou patente no caso do petróleo boliviano. Nove vereadores compõem a Câmara: 2 do PSD, 2 do PTB, 1 do PSP e 4 da UDN. A votação, como dissemos, foi unânime.

#### CHANTAGEM

Procurando contrabalançar o efeito dessa decisão, o sr. Roberto Campos lançou mão de um expediente vergonhoso. Mandou para cá um de seus secretários para pedir a pessoas de destaque que fossem enviados telegramas de solidariedade ao presidente do BNDE. E, para conseguir seu intento, o emissário propalou que caso o sr. Roberto Campos fosse demitido, o Banco não daria o empréstimo prometido para a construção do Mimoso, que constituiria sentido assinalado de toda a população do Estado.

# DEFENDE TEU DIREITO

B. CALHEIROS BOMFIM

Correspondência para: NOVOS RUMOS  
rua São José, 50

Assinalamos, na semana passada, as circunstâncias que levam cerca de 50% dos empregados, que, nesta capital, recorrem à Justiça do Trabalho, pleiteando reparações pecuniárias (indenização, aviso prévio, diferenças de salário, etc.), a fazerem acordos, ali pelos quais recebem, aproximadamente, 50% do que reclamaram. E esses são, via de regra, os que apresentam melhores condições para ganhar a reclamação.

E o que acontece com aqueles que recusam as bases de acordo oferecido pelo patrão, ou em relação aos quais as empresas não admitem qualquer conciliação? É o que passamos a responder.

Se, logo de saída, cerca de 50% dos empregados-reclamantes celebram acordos e, com isso, põem fim às suas questões, rest, portanto, a outra metade, que enfrenta o julgamento da Justiça. Pois bem, dos que se submetem à decisão das Juntas, — e penso dizê-lo, — 50%, mais ou menos, perdem a reclamação. Não poucos, é certo, deixam de ganhar a causa por estarem desacompanhados de advogados ou, o que infelizmente também às vezes acontece, por se acharem mal assistidos dexte. O empregado, pela lei, pode defender-se pessoalmente, o que, aliás, ocorre com a maioria. Mas tal direito se torna vão se confere a quem o exerce os meios de torná-lo efetivo. Ora, dado o grau de atraso de nosso trabalhador, tal prerrogativa, para ser exercitada, precisaria da assistência de Juiz, cuja intervenção pessoal supriria a desigualdade que se estabelece entre as partes de um lado o empregado, geralmente familiarizado com a Justiça e frequentemente acompanhado de advogado, e, de outra parte, o empregado, sózinho, tímido, sem compreender o desenrolar da audiência. Poderia dizer, sem receio de errar, que é comum saírem trabalhadores das Juntas de Conciliação e Julgamento sem saber, ao menos, se perderam ou ganharam.

Mas, seja por que uma parte faça acordo e outra, por razões variis, perca a questão, o fato é que, segundo

nossa estimativa, somente 25%, em média, dos empregados que reclamam conseguem vencer em primeira instância, isto é, nas Juntas. Mas não para aí — a odisséia dos trabalhadores, dado que a fase dos recursos também não lhes é favorável.

Dentre os empregados que perdem, não recorrem, pelos mesmos motivos já apontados, mais de 30%, enquanto os patrões raramente deixam de recorrer. Nos casos em que os recursos são para a própria Junta (o que ocorre nas questões de pequeno valor), as decisões anteriores são quase sempre confirmadas. Mas o mesmo não acontece quando se apela para o Tribunal Regional, que tem competência para reapreciar as reclamações de maior valor. Já nos demos ao trabalho de fazer um levantamento estatístico dos julgamentos desse Tribunal, há um ano, aproximadamente. As publicações de decisões entre 23-4 e 2-5 de 1958, por exemplo, excluídos apenas os agravos e considerados somente os recursos que puderam ser identificados como sendo exclusivamente de empregado ou empregador, registram estes índices expressivos:

— Diário da Justiça de 23-4-58 (pág. 5276): recursos de empregadores ganhos por estes — 60,66%; e recursos de empregados ganhos por estes — 33,33%.

— Diário da Justiça de 2-5-58 (pág. 5782): recursos de empregadores ganhos por estes — 60%; recursos de empregados ganhos por estes — 28,57%.

— Diário da Justiça de 5-5-58 (pág. 5921): recursos de empregadores ganhos por estes — 60%; recursos de empregados ganhos por estes — 7,14%.

Como se vê, a percentagem de empregados vencedores diminui ainda mais, na fase dos recursos. Não é exagero afirmar-se que, no máximo, 15% dos reclamantes conseguem, afinal, ganhar suas causas, e, ainda assim, de maneira incompleta, senão pela metade, dada a demora no processamento da questão. Tal o quadro da nossa Justiça Trabalhista, que está a exigir uma séria reforma.



# CONSTRUÇÃO: PROSPERA A INDÚSTRIA VIVEM COMO MARGINAIS OS OPERÁRIOS

No mês de abril deverá ser realizado em São Paulo o I Congresso dos Trabalhadores na Indústria da

Construção Civil. Trata-se de uma corporação de trabalhadores das mais numerosas do país e que possui

A legislação trabalhista não é cumprida — Taxa de insalubridade e falta de segurança no trabalho — Salário mínimo e salário profissional — Temas do I Congresso Nacional que se realizará este mês em São Paulo

ciar obras do governo na futura nova Capital, o que indica não ser tão má a situação dos industriais.

## Trabalhadores intensamente explorados

No entanto, apesar da indústria da construção estar em franco progresso, os operários vivem como verdadeiros marginais. A maior parte, mesmo os qualificados, percebem apenas o salário mínimo, e muitas vezes nem isso. Quando ao recente reajustamento desse salário, houve greve em muitas empresas inclusive na do referido sr. Graça Couto, aos quais não querem pagar



## SOMANDO

ROBERTO MORENA

De 31 de março a 4 de abril se está realizando, em São Paulo, o II Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, convocado pela Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, filiada à CNTI.

De 7 a 13 de abril se efetua em Itanhaém, cidade de São Paulo, o II Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, precedido de várias conferências estaduais e municipais.

De 17 a 21 de abril corrente terá lugar o I Congresso Nacional dos Trabalhadores Têxteis, na capital paulista.

De 27 de abril a 1º de maio está convocada o I Congresso dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário, a ser lugar também em São Paulo.

No próximo dia 6 de abril, ainda em São Paulo vai haver uma reunião de dirigentes sindicais de vários Estados, para estudar a coordenação da campanha nacional contra a carestia de vida.

Está prevista um encontro fraternal entre os participantes do II Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas e do II Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico.

Nos dias 5, 6 e 7 de março deste ano os jornalistas profissionais de todo o país se reuniram no Rio, para discutir seus problemas, reforçar suas organizações de classe e lançar as bases de seu VIII Congresso Nacional a realizar-se ainda este ano.

Nos dias 30 e 31 de março efetuou-se a reunião do Conselho de Representantes da CNTI, com a presença de 160 delegados, representando 40 Federações.

Os bancários de todos os Estados, através de seus representantes, se reuniram no dia 23 de março, para examinar a situação do Instituto de Aposentadoria e Pensões de Bancários.

Acaba de ser reconhecida pelo Ministério do Trabalho o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Distilação e Refinação de Petróleo, o primeiro que se cria nessa vitoriosa indústria nacional.

Poderíamos ir enumerando fatos e mais fatos que asseguram e consolidam a unidade dos trabalhadores e reforçam constantemente suas organizações. É a vontade irresistível das massas laboriosas que impulsionam essa unidade e organização.

Somar forças para dirigir vitoriosamente as grandes lutas do povo brasileiro, contra as consequências do subdesenvolvimento, pela emancipação econômica e política de nossa pátria e contra os inimigos externos e internos de nossa soberania e independência. Somar forças para a conquista de todas as reivindicações e direitos. Somar forças para ocupar o posto de vanguarda na frente única de todas as camadas sociais, que lutam pela progresso e independência de nossa terra. Somar forças para consolidar e criar cada vez mais novas e poderosas organizações sindicais. Somar forças para ajudar os nossos irmãos do campo a melhorarem de vida e iniciar a reforma agrária.

Essa bandeira, hoje patrimônio de todos os trabalhadores, será destruída vitoriosamente no dia 1º de Maio que se aproxima.

inúmeros problemas e reivindicações a serem discutidos.

## Indústria prospera

Os industriais da construção civil, particularmente o sr. Lisboa da Graça Couto, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil, procuram apresentar a sua situação como sendo de penúria. Atribuem as dificuldades que estariam atravessando, entre outras coisas, aos altos preços dos materiais de construção e aos aumentos de salários.

Mas a verdade é que a prosperidade dos industriais está à vista de todos. As construções se multiplicam, apesar de caríssimas. (A construção de um apartamento modesto, no Rio, passou a custar recentemente 1 milhão e quatrocentos mil cruzeiros. Sofreu com aumento de 200 mil cruzeiros!).

Se estivessem em grandes dificuldades, os empregadores poderiam ter-se unido aos trabalhadores para lutar contra a concorrência das firmas americanas a quem o governo entregou a construção de Brasília e das barragens de Furnas e das Três Marias. Na ocasião esboçaram um movimento de protesto, mas logo aban-

donaram a luta. Então, dizem líderes dos trabalhadores, o sr. Januzzi, presidente do Sindicato dos empregadores, demonstrando que as empresas americanas não possuem sequer idoneidade, propunha-se inclusive a finan-

## Marceneiros conquistaram aumento

No dia 24 do mês passado, o Sindicato dos Oficiais Marceneiros e o Sindicato da Indústria de Marcenaria do Distrito Federal, depois de demorados entendimentos, concordaram em submeter as assembleias de suas organizações para a seguinte tabela de aumento: a) de Cr\$ 150,00 a 159,99, aumento de 10 cruzeiros diários sobre 200,00, pertencendo a 210,00; b) — de 160,00 a 179,99 aumento de 17 cruzeiros sobre 200,00, completando a quantia de 217 cruzeiros; c) — de 180,00 a 219,99, 2% de aumento; e d) — de 220,00 em di-

re, 20%, total de 1900 cruzeiros. Para os carpinteiros, aumento de 20%. Vigência a partir de 23 de março. A Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais Marceneiros homologou tabela que deve entrar em vigor na data estabelecida.

Os trabalhadores em serenos, carpinteiros e tanomias obtiveram, a partir de Cr\$ 3.800 a 5.999,40, nas diferenças do salário mínimo: b) de 6.000 em diante até 10.000, 2% com um total de 2.000; e c) — de 10 mil cruzeiros em diante um aumento fixo de 2.000. Vigência a partir de 1º de janeiro deste ano. Este acordo já foi homologado e publicado no "Diário da Justiça".

A campanha salarial deste ano mobilizou maior número de trabalhadores, tendo como centro das atividades o Conselho de Delegados Sindicais, que já atingiu a meta de 100 fábricas.

o novo salário mínimo. Esse sr., como membro da Comissão do Salário Mínimo do Distrito Federal, combateu intransigentemente a excepcionalidade e foi finalmente substituído por sabotar os trabalhos daquele órgão.

Os empregadores burlam abertamente a legislação trabalhista. Não anolam devidamente as carteiras profissionais. Não pagam férias nem a previdência social. O sr. Raimundo Nonato, vogal da Justiça do Trabalho, declarou publicamente serem frequentes naquela justiça os queixas de operários dispensados aos quais os

empregadores, abusando da sua ignorância no assunto, fazem assinar recibos de quitação no ato de serem admitidos na empresa, possibilitando a sua dispensa sem pagamento de qualquer indenização. Nos prédios em construção cobram alugueres extorsivos aos operários, por alojamentos miseráveis sem qualquer requisito de higiene. A taxa de insalubridade não é paga e não são tomadas medidas de segurança no trabalho.

Esses são alguns dos problemas que os trabalhadores da construção civil debaterão no seu I Congresso Nacional.

# METALÚRGICOS EM CONGRESSO

JOSE BASTOS

(Dirigente sindical metalúrgico)

vidência social e do direito de greve.

O II Congresso lutará concretamente pela mudança da situação angustiante das grandes massas de trabalhadores, para ampliar cada vez mais as relações entre a classe operária e a solidariedade internacional dos trabalhadores, fundamentando a sua ação nas experiências e ensinamentos que darão ao Congresso todas as delegações participantes do congresso nacional dos metalúrgicos.

# Gráficos De Todo País Debateram Seus Problemas

## PARTICIPARAM REPRESENTANTES DOS JORNALISTAS E DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

Realizou-se de 7 a 12 de abril corrente o II Congresso Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, em Itanhaém, cidade de São Paulo. O seu tema foi de 5 itens acerca de questões que irão merecer atenção especial por parte dos delegados. As resoluções a serem tomadas estabelecerão as linhas gerais para importantes ações futuras dos metalúrgicos.

Os pontos do tema permitiram aos delegados a exame de problemas que contribuíram para o desenvolvimento das lutas operárias e dos sindicatos em prol da conquista de melhores condições de vida e de trabalho, reivindicando que mobilizem a opinião sindical: melhoria nos salários; aplicação integral do novo salário mínimo com vigência desde 1º de janeiro deste ano, contra o alto custo de vida; aprovação imediata dos

projetos da lei orgânica da previdência social e do exercício do direito de greve, defesa das liberdades democráticas e sindicais e do apoio incondicional a todas as lutas dos trabalhadores contra a exploração de que são vítimas.

Um dos pontos mais destacados do Congresso e a defesa da indústria nacional. O debate dessa questão permitirá ter uma visão exata e real da sua desenvolvimento e das ameaças constantes a que está sujeita. Os trabalhadores desempenham um importante papel nesta luta, reforçando assim a ação da corrente nacionalista.

A atual política econômica cria condições difíceis para os trabalhadores das cidades e dos campos. Elevam-se, diariamente, os preços das utilidades enquanto os salários são melhorados muito lentamente. Essa disparidade gera um grande descontentamento nas massas populares. Para lutar contra isso é necessário, mais do que nunca, a unidade de mais sólida entre os trabalhadores e o povo. Só assim poderemos vencer os inúmeros ataques dos trusts e monopólios que querem subjugar a nosso povo e obter grandes lucros.

Realizou-se de 7 a 12 de abril corrente o II Congresso Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, em Itanhaém, cidade de São Paulo. O seu tema foi de 5 itens acerca de questões que irão merecer atenção especial por parte dos delegados. As resoluções a serem tomadas estabelecerão as linhas gerais para importantes ações futuras dos metalúrgicos.

Os pontos do tema permitiram aos delegados a exame de problemas que contribuíram para o desenvolvimento das lutas operárias e dos sindicatos em prol da conquista de melhores condições de vida e de trabalho, reivindicando que mobilizem a opinião sindical: melhoria nos salários; aplicação integral do novo salário mínimo com vigência desde 1º de janeiro deste ano, contra o alto custo de vida; aprovação imediata dos

projetos da lei orgânica da previdência social e do exercício do direito de greve, defesa das liberdades democráticas e sindicais e do apoio incondicional a todas as lutas dos trabalhadores contra a exploração de que são vítimas.

Um dos pontos mais destacados do Congresso e a defesa da indústria nacional. O debate dessa questão permitirá ter uma visão exata e real da sua desenvolvimento e das ameaças constantes a que está sujeita. Os trabalhadores desempenham um importante papel nesta luta, reforçando assim a ação da corrente nacionalista.

A atual política econômica cria condições difíceis para os trabalhadores das cidades e dos campos. Elevam-se, diariamente, os preços das utilidades enquanto os salários são melhorados muito lentamente. Essa disparidade gera um grande descontentamento nas massas populares. Para lutar contra isso é necessário, mais do que nunca, a unidade de mais sólida entre os trabalhadores e o povo. Só assim poderemos vencer os inúmeros ataques dos trusts e monopólios que querem subjugar a nosso povo e obter grandes lucros.

## "Estudos Sociais"

Nas livrarias e bancas de jornais

N.º 3 - 4, com 192 páginas,

Cr\$ 30,00

# NEM O SALÁRIO-MÍNIMO ANTERIOR É RESPEITADO

## Em Mandaguari (Paraná) lei que favorece operário não entra em vigor

MANDAGUARI, Paraná — (Do correspondente) — Este município foi classificado como um dos mais progressistas do Brasil em 1956. Esse progresso, porém, é alcançado às custas das maiores privações da população trabalhadora cuja situação piora continuamente. O custo da vida aumenta sem cessar. Todos os dias as casas comerciais recebem suas portas com preços majorados. Não há tabela de preços nem fiscalização. Os comerciantes aumentam tudo a seu bel prazer. Enquanto isso, os trabalhadores da Prefeitura não recebem seus salários há seis meses. Após 90 dias de decretado, o novo salário mínimo não está sendo pago. Muitos trabalhadores não percebem sequer o antigo salário de 2.300 cruzeiros.

Algumas firmas, como acontece com a Serraria São João, dos irmãos Carreira, após muita luta dos operários resolveram pagar o novo mínimo, mas somente a partir de fevereiro e com a condição de que os trabalhadores façam 300 horas de serviço mensais, quando o salário deve ser pago pela jornada de 8 horas o que corresponde a 240 horas por mês.

## BURLADA A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Mas a espoliação dos trabalhadores não para na questão do salário mínimo. Os mais elementares dispositivos da legislação trabalhista são burlados pelos empregadores. Se, durante a semana, os operários perdem uma hora de trabalho, ou há um feriado, os patrões não pagam o descanso semanal. Ao serem admitidos, os trabalhadores são forçados a assinar folhas de papel em branco, podendo assim ser dispensados a qualquer momento, sem aviso prévio e sem indenização. Ao completarem um ano de casa, os patrões pagam-lhes as férias e os obrigam a assinar como readmitidos no momento. A tudo isso os operários se sujeitam, para poder continuar ganhando o sustento para suas famílias.

Os sindicatos na medida do possível, têm lutado contra essas irregularidades, mas não encontram apoio na Delegacia Regional do Trabalho.



# PORQUE A URSS ATINGIRA E ULTRAPASSARA OS EE.UU.?

A. ARZUMANIAN  
(Membro Correspondente da Academia de Ciências da URSS)



Sorridente, esta jovem e bela camponesa soviética contempla, como um símbolo da abundância, os espigas de trigo que tem nas mãos

O plano setenal soviético destaca, com particular clareza, o caráter diametralmente oposto das leis que regem o desenvolvimento dos dois sistemas sociais, o socialismo e o capitalismo. O desenvolvimento da economia socialista caracteriza-se por um avanço geral. Os elevados ritmos e a continuidade do desenvolvimento da economia nacional dos países socialistas são assegurados pela propriedade social dos meios de produção, pela ausência da exploração do homem pelo homem, pelo caráter planejado da economia socialista, pela distribuição da renda nacional no interesse dos trabalhadores e pela ausência do problema do mercado, inerente ao capitalismo.

Há já bastante tempo que o Socialismo demonstrou ser como sistema social, superior ao capitalismo em todos os aspectos. Na verdade, como se explica que a economia dos Estados Unidos se desenvolva e continue a se desenvolver em ritmos lentos? É claro que a resposta a essa pergunta não se pode buscar nos fatores técnicos da produção. Os Estados Unidos dispõem de suficiente capacidade produtiva, possuem abundantes recursos naturais e dispõem de uma parte considerável da produção mundial de matérias-primas. O rendimento dos operários norte-americanos é elevado, o país não sofre escassez de mão-de-obra, ao contrário, o desemprego crônico cria constantemente uma reserva de mão-de-obra barata. Não obstante, apesar de tudo isso a indústria norte-americana não pode desenvolver-se em ritmos acelerados.

Qual é a causa? Milhões de pessoas nos países capitalistas procuram uma resposta para essa pergunta. E os economistas burgueses, por mais que se esforcem não conseguem evitar a resposta: SISTEMA IMPOTENTE.

A grandiosa importância internacional do plano setenal consiste em que ajudará os

trabalhadores dos Estados Unidos e de outros países capitalistas a compreender a superioridade decisiva do socialismo sobre o capitalismo e a encontrar as causas que impedem o desenvolvimento das forças produtivas nos Estados Unidos e outros países capitalistas. A causa consiste no sistema social do capitalismo na organização capitalista da sociedade norte-americana. Por mais que os ideólogos burgueses exaltem o sistema de "livre empresa", isto é, a economia baseada na exploração do proletariado pela burguesia, este sistema que repousa na opressão e na violência, não pode, de forma alguma, assegurar o auge e o florescimento das forças produtivas, já que a causa motriz da produção capitalista não são a pessoa humana e suas necessidades, mas os superlucros dos monopolistas. Sob o capitalismo, os limites da produção se determinam pelos mercados do mercado, e as fronteiras do mercado repousam, no final de contas na reduzida base do consumo dos trabalhadores. O capitalismo não está em condições de resolver esse problema, debate-se nas garras das contradições que o minam e descompõem.

Quaisquer que sejam as medidas que, nas condições atuais se adotem nos países capitalistas com o fim de superar as crises econômicas mediante a corrida armamentista e outras medidas estatísticas-monopolistas, o capitalismo é impotente para livrar-se das contradições internas de sua economia. Os profundos choques econômicos que se produzem periodicamente são a lei objetiva do capitalismo.

É altamente característico que no ano em que nosso Partido apresentou o grandioso programa de desenvolvimento da economia socialista, a economia capitalista mundial se viu numa situação de crise. Esta situação é a teoria burguesa sobre o desenvolvimento sem

crise" do capitalismo difundida com particular fervor pelos ideólogos do imperialismo e seus lacaios reformistas e revisionistas. A crise econômica que começou nos Estados Unidos no outono de 1957 abarçou a economia capitalista mundial. O volume da produção industrial se reduziu nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Japão, Bélgica, Holanda, Noruega e em outros países. Também na França, na República Federal Alemã e na Itália onde a produção não se reduziu em 1958, os principais ramos da indústria — a metalurgia, a construção de máquinas-ferramentas e as indústrias têxteis e de carvão, foram afetadas pela crise. Reduziu-se o comércio no mercado capitalista mundial. A crise desbarregou todo o seu peso sobre a classe operária e os trabalhadores dos países economicamente subdesenvolvidos. Em toda parte aumentou o desemprego, caiu o salário real. Os principais ramos da economia dos países subdesenvolvidos, produtores de matérias-primas sofreram graves danos em consequência da queda de preços no mercado mundial e de reduzir-se a produção desses ramos.

CAICANHAR-DE-AQUILES. A atual crise não ocorreu por acaso. Foi preparada por todo o desenvolvimento da economia do mundo capitalista e provocada por suas leis objetivas. Na atualidade, quando as forças econômicas do capitalismo se debilitaram bruscamente, é inconcebível que se repitam as condições que conduziram, nos anos de após-guerra, a uma elevação relativamente importante do volume de produção dos países capitalistas.

Como anteriormente o problema do mercado continua sendo o calcanhar-de-aquiles do capitalismo que não está em condições de resolver esse problema, pois ele mesmo encerra em si mesmo o elemento de sua destruição. O baixo nível de vida dos trabalhadores, as limitações ao desen-

volvimento industrial dos países subdesenvolvidos, a política de discriminação no comércio com os países socialistas, aprofundam o problema dos mercados para o mundo capitalista que se reduz territorialmente. A crise geral do capitalismo se agrava, crescem todos os contraditórios da economia capitalista. Tal é a linha de desenvolvimento do capitalismo contemporâneo.

A esta linha de desenvolvimento, a União Soviética contrapõe a linha do desenvolvimento planejado da produção socialista. A produção global da indústria da URSS aumentará de cerca de 80% durante o plano setenal, sendo de 85-88% o aumento da produção de meios de produção e de 62-65% o aumento da produção de artigos de consumo. Se tomarmos como base de comparação para os próximos anos o incremento de 2% da produção dos Estados Unidos e os ritmos projetados de crescimento da produção da URSS, os cálculos demonstram que em 1970 a União Soviética poderá produzir maior quantidade de produtos industriais do que os Estados Unidos.

## NA AGRICULTURA

Também se abrem amplos horizontes no terreno do desenvolvimento da agricultura

soviética. Em 1965, o volume da produção global da agricultura da URSS aumentará de 1,7 vezes aproximadamente em comparação com 1958. Levando em conta que a produção global da agricultura dos Estados Unidos supera na atualidade a nossa em 20-25%, e calculada por habitante, em menos de 1,7 vezes os ritmos projetados de desenvolvimento da agricultura da URSS permitirão já em 1965, alcançar índices de produção agro-pecuária por habitante mais elevados que os dos Estados Unidos. O ritmo médio anual de aumento da produção agrícola da URSS será também um pouco superior ao de 1954-1957 e atingirá 8%.

No tocante aos Estados Unidos, nos últimos anos o ritmo de desenvolvimento da agricultura correspondida, em média a menos de 2% e não há motivo para supor que este ritmo se acelere, pois a crise agrária já se mantém nes-

se país durante vários anos. Ao procurar um novo e potente apoio da economia socialista, nosso Partido perssegue a finalidade de elevar consideravelmente o nível de vida do povo soviético. Esta tarefa se resolve mediante o rápido crescimento das forças produtivas e da produtividade do trabalho, o mais importante e principal fator de progresso do novo sistema social. "A edificação do comunismo — disse N. Kruschov — só pode ser realizada com a condição de que ultrapassemos o nível de produção dos países capitalistas desenvolvidos, de que asseguremos uma produtividade do trabalho bastante mais elevada que sob o capitalismo".

A tarefa de criar a base técnico-material do comunismo como se sabe, esta tarefa dos mercados de países socialistas não nos deixa dúvidas de que apenas a URSS, em um passo decisivo sob esse aspecto. Depois de ultrapassar os Estados Unidos, não nos de-

teremos, mas firmes adiante com o objetivo de criar a completa abundância de bens materiais e espirituais para os trabalhadores da sociedade comunista.

Os ideólogos burgueses afirmam que, pelo visto, ao colar em primeiro plano o desenvolvimento da indústria pesada, o socialismo esquece as pessoas, e que a construção da base técnico-material do comunismo se consegue com prejuízo para o nível de vida da população. Não há nada mais absurdo do que semelhantes afirmações. Na realidade, somente o ulterior desenvolvimento preferencial da indústria pesada pode assegurar que se satisfaçam as crescentes necessidades da população do nosso país. O desenvolvimento da indústria, o aumento dos meios de produção são nosso bruto nacional — disse N. Kruschov. Se o consumirmos, conseguiremos tudo o mais".

# Syngman Rhee Quer Exportar Coreanos Para o Brasil

Ao terminar a guerra da Coreia, milhares de pessoas ficaram deslocadas. Milhares de residentes na Coreia do Norte foram arrancados violentamente de seus lares e levados para a Coreia do Sul, onde permanecem em regime de escravidão, e onde existem quase 5 milhões de desempregados. Para solucionar o problema criado com a falta de trabalho, com as levas de orfãos que vagueiam pelas estradas, com os prisioneiros, Syngman Rhee, inspirado pelos americanos, projeta exportá-los para diversos países e, particularmente, para os países da América do Sul, através dos bons ofícios dos EE.UU.

Receosas dos destinos desconhecidos que terão os seus compatriotas, as mulheres da República Popular da Coreia do Norte estão fazendo um apelo ao mundo inteiro, no sentido de que os homens de boa-vontade protestem contra a conspiração, que começa a ser posta em prática, pelo governo fantoche da parte sul da Coreia. Grupos de coreanos têm sido, ultimamente, encaminhados ao Japão. E o Itamarati recebeu consulta nesse sentido, conforme se divulgou pela imprensa.

Referindo-se, carinhosa e particularmente, ao Brasil, no apelo que fazem, as mulheres norte-coreanas lembram a comovente e dura luta das mulheres brasileiras para que os jovens, os nossos filhos, não participassem da

ominosa invasão à Coreia do Norte.

Hoje, a República Popular da Coreia do Norte tem sólidas condições materiais, para assegurar trabalho e bem-estar aos que sofrem do outro lado do paralelo 38. Reconstruiu as suas escolas, as suas creches, os seus hospitais, as suas igrejas, as suas moradias. As crianças saíram do fundo das crateras das bombas e encontraram novos brinquedos. Os homens retornaram aos campos, para as colheitas da outono. E, novamente, o país das manjás tranquilas. Em muitos lares, porém, as famílias têm esperado, todo esse tempo que os pais, os irmãos, os filhos retornem para o trabalho produtivo e pacífico.

Diante dessa circunstância, das possibilidades materiais para receber todos aqueles que vegetam no território ocupado pelas tropas norte-americanas, não se trata de um simples ato de política imigratória de Syngman Rhee, mas da exportação de criaturas humanas, como se a vontade e os sentimentos dessas criaturas desviassem também, ser esmagados pelas botas dos soldados invasores. Pensamos que as regras humanas não permitirão ao Brasil aceitar "emigrantes" em tais condições. O nosso país tem tradições a respeitar e não pode ser transformado num campo de concentração.

horas fundeados por não ser sempre possível navegar após o crepúsculo. Por outro lado, a pouca profundidade dos canais determina que os navios sejam carregados apenas parcialmente. E os constantes congestionamentos afugentam os navios do porto, recessos os armadores de perderem dias ou semanas para descarregar.

Outro grande defeito de Porto Alegre é a má organização de pagamento. Enquanto os armadores pagam aos estivadores por produção, a Administração dos Portos paga aos servidores diária fixa, salário baixo. De nada vale o que determina a lei sobre remuneração igual para trabalho igual.

Nada adiantará aumentarmos nossa frota mercante se não conseguirmos dar bons portos ao Brasil, modernos e eficientes.

Porto Alegre, março 1959.

desviado a rota de seus navios para outros portos. Tal fato prejudica enormemente a indústria e o comércio do Rio Grande do Sul que depende, em grande parte, dos transportes marítimos, para escoamento dos seus produtos.

A melhoria de produção em nossos portos é assunto de suma importância para toda a coletividade. A má produção afeta a administração, os trabalhadores portuários e, de um modo

## BONS PORTOS PARA BOA FROTA MERCANTE

ANIBAL F. BATISTA

geral, o povo consumidor. Todos sabem que a demora excessiva dos nossos navios em portos nacionais, dá margem aos frequentes pedidos de aumento de fretes e, por consequência, contribui para a elevação do custo de vida, principalmente dos gêneros alimentícios, que utilizam quase exclusivamente transporte marítimo.

Porto Alegre é um grande centro distribuidor de produtos importados do exterior ou de cidades brasileiras, Pa-

ra de também convergem o sistema ferroviário e rodoviário gaúcho, que transporta a maior parte dos produtos agro-pecuários e industriais do Estado, exportados para diversos portos do Brasil e do estrangeiro. Além disso, Porto Alegre é a maior centro industrial do Rio Grande e um grande centro consumidor. Todos esses motivos põem em relevo a importância do porto local na economia sul-rio-grandense.

Entretanto, devido às más

administrações, às administrações chamadas políticas, Porto Alegre é um péssimo porto. Não oferece segurança aos navios que o demandam. Não são dragados seus canais, cujo calado máximo é de 16 pés. Há deficiência de balsamento e pouca largura (em alguns trechos menos de 70 metros). É permanente o risco de encalhes, que só não são constantes devido à pericia de nossos praticos. Essas deficiências levam os navios a perder preciosas

Foram criados pelo governo o Fundo Nacional de Marinha Mercante e o Fundo Portuário Nacional. Procuram desenvolver a indústria de construção naval em nosso país. Mas, nossos portos continuam com a mesma baixa produção.

Em Copenhague, no ano passado, autoridades e delegados da Federação Internacional de Trabalhadores estiveram reunidos, estudando numa conferência os meios de aumentar a produção dos portos da Europa. Convém ressaltar que a produção nos portos europeus alcançou a média de 60 a 70 toneladas por turno-hora. No Brasil, a média de produção é de 12 a 15 toneladas por turno-hora. Infelizmente, o problema em nosso país é tratado de maneira demagógica.

Porto Alegre, o terceiro porto do Brasil, está tão descredenciado nos círculos marítimos que alguns armadores resolveram retirar vários navios da sua linha. As excessivas estadias dos navios no porto, a péssima produção nas operações de carga e descarga, os frequentes congestionamentos, que acarretam para os navios a perda de preciosos dias ao largo, aguardando atracação — tudo isso tem concorrido para que os armadores tenham

# NOTA ECONÔMICA

O relatório sobre a Operação Nordeste chega à conclusão de que a industrialização é a forma de abrir caminho ao desenvolvimento econômico daquela região. Concorrendo em que a industrialização, tanto quanto possível planejada em algumas linhas fundamentais, tem uma importância decisiva, devemos adiante o que há de profundeiramente errado na afirmação exclusiva sobre a única forma de abrir caminho.

Tendo tido substancial apoio a industrialização no Centro-Sul, cabe ao governo federal fazer o mesmo no Nordeste. Isto corresponde a uma distribuição de amplos recursos das cidades e de setores mais dinâmicos da burguesia local. Ainda mais importante é a industrialização do Centro-Sul, em boa parte alimentada com os recursos produtivos pela exportação nordestina. No período 1948-1956, o balanço comercial do Nordeste com o exterior produziu um saldo positivo de 838 milhões de dólares, que cobriu o déficit de 552 milhões de dólares do balanço comercial do resto do país. Este fato é particularmente sensível à Bahia, que contribuiu em média com cerca da metade do valor das exportações de todo o Nordeste. Na verdade, tem sido o único balanço de único produto nordestino de exportação destinada e de relativa firmeza no mercado internacional.

Diante deste fato, as velhas classes dominantes do Nordeste em geral, apresentando-se como intérpretes de todo o povo, tomam as suas atitudes contra a industrialização do Centro-Sul e reclamam a devolução do equivalente às diversas re-

gionais para este fim. Estas velhas classes dominantes — latifundiárias e grandes comerciantes — não possuem autoridade, porém, para debaterem contra a atrair do Nordeste, porque tem sido um dos primeiros fatores de atraso e é nele que assentam a sua existência econômica. As suas rendas não costumam ser empregadas no desenvolvimento eco-

## ASPECTOS DA OPERAÇÃO NORDESTE (III)

nômico da região, mas no desbragado luxo pessoal e em empreendimentos imobiliários ou de outra ordem no próprio Centro-Sul. Por outro lado, a industrialização mais acelerada do Centro-Sul, embora aumentando as desigualdades regionais, não deixou de fortalecer o país em seu conjunto, tornando mais firme a estrutura econômica e imperialista e mais virgem a tarefa de emancipação econômica de toda a

nação. Tudo isto não pode deixar de ser claramente compreendido pelas forças nacionalistas do Nordeste, as quais devem distinguir entre as reivindicações progressistas da região e a hipocrisia regionalista daqueles setores das classes dominantes, que há muito tempo entravam o progresso do Nordeste. Sem esta distinção, qualquer programa do governo federal pode redundar em simples canalização de verbas para aqueles mesmos latifundiários, grandes comerciantes e suas camarilhas políticas, sem resultados efetivos para um verdadeiro desenvolvimento econômico.

O relatório sobre a Operação Nordeste ainda nos apresenta projetos concretos de industrialização, apenas indica algumas de suas linhas: siderurgia em escala média, certas indústrias mecânicas, exploração dos recursos minerais da região (inexploradamente não se refere ao sal-gema de Sergipe), renovação das indústrias tradicionais, sobretudo a de tecidos. Omissão completa a respeito da indústria açucareira, que, entretanto, constitui um dos mais sérios problemas de várias unidades nordestinas. Também continuam até hoje pouco definidos os recursos financeiros com que poderão contar os projetos de industrialização. É óbvio que estes projetos devem ser subordinar a um plano de conjunto para toda a região, superando certas competências de curta visão entre Estados. Ao mesmo tempo, seria de toda conveniência que a feitura dos projetos patrocinados pelos órgãos federais contasse com a colaboração das forças progressistas de cada Estado. Na Bahia, por exemplo, não podem deixar de ser levados em

conta os trabalhos interessantes já realizados pela comissão de Planejamento do Estado.

Se a industrialização e, em si mesma, um princípio justo, a sua realização não pode ser aceita indiferentemente sobre quaisquer bases. Se a Operação Nordeste servir para abrir as portas às inversões do capital estrangeiro, compreende-se que isto não deixará de receber benéfica oposição das forças nacionalistas. Cada empresa estrangeira, sobretudo norte-americana, que for implantada no Nordeste converter-se-á inevitavelmente em mais um elo da cadeia com que o imperialismo ainda envolve o nosso país. A obra de levantamento do Nordeste deve se basear — como é possível — em recursos fundamentalmente internos, deve ser uma parte integrante da causa geral da emancipação econômica de toda a nação. E a este respeito, convém assinalar que o relatório preparado pelo sr. Ceiso Furtado nada diz sobre a Bond and Share, cujas filiais constituem verdadeiras exeresências parasitárias, que devem e podem ser eliminadas do corpo econômico nordestino, conforme reivindicam correntes nacionalistas de diferente conteúdo de classe.

Mas a industrialização se erguerá sobre um terreno precário uma vez que não se apóie em medidas energéticas tendentes a rápida ampliação do mercado interno e a renovação da agricultura. Se a industrialização abre caminho ao progresso, e necessário, porém, abrir caminho à própria industrialização. O que, nas condições do Nordeste, não significa outra coisa, senão começar a reforma agrária. E o que abordaremos na próxima e última nota desta série.



# Grande Burguesia Colombiana Impôs Solução Conciliatória

### Como se caracteriza a nova situação política do país — Principais teses da Resolução aprovada no VIII Congresso do Partido Comunista da Colômbia

As transformações que se têm registrado nos últimos tempos na América Latina tiveram um de seus principais focos na Colômbia. Aí foi derrocada uma das ditaduras mais servis aos imperialistas dos Estados Unidos, a de Rojas Pinilla. Em consequência, restabeleceram-se as liberdades democráticas essenciais e o Partido Comunista colombiano voltou à legalidade. Pôde assim realizar em condições legais seu Oitavo Congresso, que teve lugar nos últimos dias do ano passado. Reproduzimos a seguir algumas das principais teses da Resolução adotada pelo VIII Congresso do PC da Colômbia.

#### ASCENSO DEMOCRÁTICO

"O novo ascenso democrático que ocorre na América Latina — diz a Resolução — está diretamente relacionado com o fracasso da política de guerra dos Estados Unidos. Em geral, os povos latino-americanos estão conquistando cada dia liberdades democráticas mais amplas para utilizá-las em defesa dos interesses nacionais e populares. A queda das ditaduras militaristas no Peru, Argentina, Venezuela e Colômbia assinalou uma etapa decisiva deste ascenso democrático, que tem também importantes expressões no desenvolvimento do movimento de massas no Chile, Venezuela e Argentina, no movimento nacionalista no Brasil e na resistência armada e popular em Cuba contra a ditadura de Batista (Nota da Redação: Batista cairia alguns dias depois).

A seguir o documento acrescenta: "Se na nova situação mundial está crescendo o papel da América Latina, impõe-se com maior urgência que nunca a necessidade de uma aproximação fraternal de colaboração e aliança dos povos latino-americanos para conquistar sua plena independência nacional e contribuir para a defesa da paz mundial na luta contra seu inimigo comum, o imperialismo yanque".

#### A CONTRADIÇÃO PRINCIPAL

Ao analisar depois a situação interna na Colômbia, o documento aprovado pelo VIII Congresso do PC constata: "Na sociedade colombiana atual, que sofre de profunda crise em sua velha estrutura econômico-social, há muitas contradições. Mas as contradições fundamentais de nossa sociedade são duas: 1) a contradição entre a nação colombiana e o imperialismo yanque, que freia e deforma seu desenvolvimento, explora seus trabalhadores, pilha suas riquezas naturais, cereia sua independência e viola sua soberania; e 2) a contradição entre as necessidades do país, as forças produtivas em desenvolvimento e as relações de produção antiquadas, especialmente os restos feudais na agricultura. A contradição principal entre a nação colombiana e o imperialismo yanque não é unicamente com os monopólios norte-americanos. É também uma contradição de todo o nosso povo com os agentes nativos do imperialismo yanque..."

"Contra o imperialismo yanque e seus agentes — prossegue a Resolução — estão potencialmente e necessitam unir suas forças numa poderosa Frente Única a classe operária, a pequena burguesia urbana, a burguesia nacional e os setores latifundiários que têm contradições com a política imperialista de redução dos preços de nossos artigos de exportação, especialmente o café.

Dentro da crise da velha estrutura tradicional do país se desenvolve atualmente uma nova crise econômica, que é determinada especialmente pela superprodução relativa de café em relação com a demanda do mercado monopolista norte-americano. Mas esta crise tem também entre suas causas a diminuição da capacidade aquisitiva de nosso povo e as repercussões da própria crise econômica dos Estados Unidos".

#### NOVA SITUAÇÃO POLITICA

A Resolução do Congresso do PC colombiano continua: "A passagem à nova situação política se caracterizou pela integração de uma grande Frente Única, que foi a culminação das lutas do povo colombiano contra as ditaduras reacionárias. Mas esta Frente Única que derrocou do poder o ditador Rojas Pinilla foi dirigida hegemonicamente pela grande burguesia que, coligada nos setores reacionários, impôs uma solução conciliatória, sem levar em conta a vontade popular e deixando de pé muitas sobrevivências das ditaduras e do aparelho do Estado.

"Em consequência desta solução conciliadora, a situação política tem uma dupla característica: o povo tem podido reconquistar as liberdades democráticas, o Partido Comunista recobrou seu caráter legal, foram superadas as formas terroristas de governo e criou-se uma legalidade republicana com instituições democrático-burguesas extremamente limitadas pelo sistema partitório, que significou o monopólio da vida política pelos círculos dirigentes dos dois partidos tradicionais. Este sistema consiste fundamentalmente na divisão do Poder entre o Partido Conservador e o Liberal em partes iguais".

"Ante o sistema partitório, o Partido Comunista deve procurar aliança dos setores democráticos para ganhar o apoio do povo, a fim de impor o reconhecimento dos direitos de todos os partidos e de sua representação proporcional em todos os órgãos representativos".

#### PLATAFORMA IMEDIATA DO PC

O documento aprovado pelo Congresso dos comunistas colombianos contém também uma plataforma imediata, consistente dos seguintes pontos: 1) Plenas liberdades democráticas para o povo; 2) Luta por uma solução progressista da crise econômica; 3) Medidas de reforma agrária; 4) Política de contínuo desenvolvimento industrial; 5) Política de crédito orientada para o fomento da produção; 6) Defesa dos preços do café; 7) Política exterior independente e de coexistência pacífica com todas as nações.

## INDIA: COMUNISTAS E NEHRU UNIDOS PELA REFORMA AGRÁRIA

Limites à propriedade territorial e reorganização do campo na base cooperativa — Isolada, a ala direita do Partido do Congresso pensa em cisão



NEHRU

AJOY

NOVA DELHI, março (J. S. Mathai, correspondente do «L'Unité») — O Partido Comunista indiano está pronto a cooperar com o Partido do Congresso para a realização da reforma agrária. A declaração adotada pelo Partido do Congresso na sua conferência anual de Nagpur permite a todas as forças democráticas, dentro ou fora desse partido, unirem-se numa campanha de massas pelo progresso do país.

Esta tomada de posição de Ajoy Gosh, secretário do Partido Comunista, foi confirmada nos últimos dias por uma resolução do Comitê Central, que assinala a possibilidade de desbaratar, por meio de uma ação unitária, «o jogo dos grandes proprietários de terra, membros ou não do partido do governo». A situação indiana registra, desse modo, novos e interessantes desenvolvimentos.

A conferência de Nagpur — a 64a. do partido de Nehru, que governa a Índia desde quando ela conquistou a sua independência — se realizou na primeira quinzena de janeiro numa situação de aguda crise econômica e política. O segundo plano quinquenal, na verdade, assinala o fim, ao mesmo tempo que as hesitações do partido do governo frente a exigência de uma radical reforma agrária abriram o caminho para uma grave crise alimentar, que nos últimos meses de 1958 afetou grandes massas camponesas à luta. Influentes grupos da direita renovaram, por outro lado, seguindo o exemplo das tendências manifestadas no Paquistão, na Tailândia, na Birmânia, seu ataque ao sistema democrático-parlamentar. Estes, em resumo, os problemas que a conferência examinou em primeiro plano, deixando passar para segundo plano as questões de política internacional.

O debate interno no partido governamental foi muito vivo e polémico. O próprio Nehru, em artigo surgido na abertura dos trabalhos, tomou vigorosamente posição contra a direita do seu partido. «Há cinco anos — escreveu o primeiro ministro — nós nos prefixamos como meta uma forma socialista de sociedade. Desde então, muitas coisas aconteceram e nos firmaram nessa decisão, mas, ao mesmo tempo, demonstraram a existência de grandes forças, dentro do nosso próprio partido, que não compartilhavam desse objetivo. É certo que não desejamos encorajar os choques de classe, mas devemos reconhecer que eles existem. É necessário, pois, enfrentá-los».

Observa ainda o diário chinês que Tito se recusou a dar o apoio iugoslavo à luta do povo da Indonésia pela libertação do Irian Ocidental. Quando da vitória da revolução nacional no Iraque, a camarilha de Tito concitou abertamente o Iraque a «defender os legítimos interesses do Ocidente» e evitar qualquer tensão nas relações com o Ocidente. Quando o povo iraquense lutava firmemente em defesa de sua independência nacional e de sua soberania, apareceu na imprensa iugoslava uma série de ataques maldosos contra o Iraque.

Num momento em que os países da Ásia e África, sobretudo os Estados árabes, necessitam urgentemente fortalecer sua unidade e lutar contra as forças imperialistas e seus respectivos países, Tito age como um provocador para manar esta unidade em toda parte.

Nehru e outros delegados se referiram também aos sucessos da economia socialista chinesa, em confronto com os quais os fracassos do Partido do Congresso aparecem mais ainda evidentes, e indicaram na reforma agrária a chave de um eficaz programa de melhoria. Os expoentes da direita — Munshi, Ranga, Singh e outros, contrários a essa linha — foram denunciados na conferência com grande aspereza. Malaviya, ministro do petróleo, e Charbara Singh, um dirigente de Punjab, revelaram a sua convicção com as mais retrógradas forças econômicas e colocaram o problema da sua permanência no partido.

Ao fim da discussão, a conferência adotou duas resoluções de grande significado: fixação de um limite à propriedade territorial e reorganização do campo na base cooperativa, no prazo de três anos. Indira Ghandi, filha de Nehru e defensora do que hoje se denomina «linha de Nagpur», foi eleita presidente do partido. «Para o trabalho de construção nacional — declarou ela na sua primeira entrevista à imprensa — esperamos a colaboração de todos, inclusive os comunistas, mesmo que seus métodos sejam diversos dos métodos do Partido do Congresso». A senhora Ghandi teve, ao contrário, de excluir, de modo categórico, a cooperação com «as forças que repelem os nossos objetivos de fundo». Nehru fez declarações análogas.

Nos dias seguintes à conferência de Nagpur, houve novos acontecimentos significativos. De um lado, os elementos reacionários do Partido do Congresso fomentaram, e no plano local talvez conseguiram, uma cisão no partido, tanto que o «Hindustan Times» considerava provável, agora ou no futuro a formação de um novo grupo político, destacando do Partido do Congresso, contrário à limitação da propriedade territorial, das cooperativas agrícolas, do comércio estatal de cereais e das intervenções no setor privado» da economia nacional. Do outro lado, os comunistas aprofundaram o seu diálogo com o Partido do Congresso, precisando as suas críticas, mas, ao mesmo tempo, declarando que não querem ficar atrás de ninguém na luta contra os interesses retrógrados e por uma Índia democrática. Foi exatamente sobre essas bases que o Comitê Central adotou a resolução citada inicialmente.

## LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL

No mês de março faz 10 anos que se encontra preso o grande patriota Alvaro Cunhal, um dos dirigentes do Partido Comunista Português.

Na sua brilhante defesa ante o tribunal fascista que o condenou Alvaro Cunhal demonstrou ser um desprendido patriota, um abnegado lutador em defesa dos mais nobres anseios do povo português, há 32 longos anos sob a pressão da cruel e perversa ditadura fascista de Salazar. Alvaro Cunhal foi condenado arbitrariamente. Mas apesar da pena a que foi condenado ter terminada em janeiro de 1957, Alvaro Cunhal não foi libertado. Continua preso. Ao arbítrio juntou-se a ilegalidade.

A P.I.D.E. (Polícia Internacional de Defesa do Estado) forçou contra Alvaro Cunhal um novo processo. O Ministério Público aventou a ideia de liberdade condicional, e o juiz de causa respondeu: «Mas apesar disso o Tribunal Pleno do Supremo Tribunal de Lisboa (tribunal especial para delictos políticos) resolveu prorrogar as chamadas «medidas de segurança» em sua prisão de Alvaro Cunhal por mais 7 anos. Isto representa uma nova condenação pelas mesmas razões, o que demonstra que se trata de um condenado a uma sentença de manter Alvaro Cunhal perpetuamente preso».

Na data da sua prisão, Alvaro Cunhal tinha 61 anos de idade, com muitas doenças anteriores, pelas prisões e sacrifícios impostos por longos anos de clandestinidade. Os últimos anos de prisão agravaram muito a sua saúde em consequência das desumanas condições a que tem sido submetido no cárcere. Durante estes longos 10 anos, Alvaro Cunhal tem estado quase totalmente isolado, isto é, sem qualquer convívio com outros presos políticos. Alvaro Cunhal sente agora perturbações visuais e outros padecimentos que não lhe permitem sequer ler os jornais. Segundo o relatório dos médicos, a prisão e a falta de contacto humano têm influenciado a Alvaro Cunhal de modo muito grave.

A continuação deste processo e a prolongação da prisão de Alvaro Cunhal, não só representam uma afronta ao direito de liberdade de todos os cidadãos, como também uma afronta ao direito de liberdade de consciência de todos os cidadãos. É necessário que se saiba a verdade sobre a prisão de Alvaro Cunhal. É necessário que se saiba a verdade sobre a prisão de Alvaro Cunhal. É necessário que se saiba a verdade sobre a prisão de Alvaro Cunhal.



Alvaro Cunhal

As mesmas razões de opinião que motivam a prisão de Alvaro Cunhal, motivam também a prisão de outros patriotas portugueses. Este humano apelo foi inicialmente subscrito por 92 individualidades representativas de todos os setores da sociedade portuguesa. Este apelo foi submetido a condições verdadeiramente desumanas na cadeia.

O povo brasileiro tem dado sobejas provas da nobreza dos seus sentimentos. Fortes laços de amizade ligam os povos português e brasileiro. Nenhum brasileiro de coração, nenhum dos muitos milhares de portugueses que lutam no Brasil pode ficar insensível à situação de Alvaro Cunhal e aos perigos que rodeiam a sua vida. É justo apelar para os sentimentos humanos de todos os brasileiros e portugueses no sentido de tudo fazerem para que Alvaro Cunhal seja libertado ou, pelo menos, lhe seja permitido fixar residência fora do território português. Este humano apelo foi inicialmente subscrito por 92 individualidades representativas de todos os setores da sociedade portuguesa.

Artigo de CARLOS MARIGHELLA

a mesma ameaça pesa sobre Alvaro Cunhal. Recentemente, em Portugal, foi feito um apelo para que Alvaro Cunhal seja libertado, ou, pelo menos, lhe seja permitido fixar residência fora do território português. Este humano apelo foi inicialmente subscrito por 92 individualidades representativas de todos os setores da sociedade portuguesa.

## "JEMINJIPÃO" CRITICA SEVERAMENTE TITO

O órgão central do Partido Comunista da China, Jeminjipão (Diário do Povo), de Pequim, escreveu um editorial sobre a recém-fimada excursão do Presidente da Iugoslávia, Tito, aos países da Ásia e África.

O editorial diz, entre outras coisas: "O Presidente da Iugoslávia, Tito depois de passar cerca de três meses em visita a sete países da região afro-asiática, regressou agora a seu país. Tito declarou reiteradamente, que sua viagem, durante este período, visava a paz e a «amizade» entre os povos. Entretanto, os fatos demonstram que o que Tito disse e fez nos três meses de sua excursão não indica que ele queira a «paz» e a «amizade» mas vender mercadorias de que o imperialismo tem necessidade.

É sabido que a camarilha de Tito, sob o lema da «coexistência ativa», Tito e seu grupo, ao fazerem uma tournée pelos países da Ásia e África, tentam levar-lhes a fidejúcida, afastar esses países do caminho da paz e da neutralidade, enfraquecer e socavar os movimentos de independência nacional nos países afro-asiáticos e ajudar o imperialismo dos Estados Unidos em suas agressões e em sua expansão contra os países da Ásia e da África».

O jornal chinês se refere às «atividades conspirativas» de Tito em sua visita aos países afro-asiáticos, acrescentando que sua «coexistência ativa» visa induzir os países afro-asiáticos, a abandonar sua linha de oposição ao imperialismo. Mas — prossegue «Jeminjipão» — isto não acontecerá jamais. A maré montante do anti-imperialismo e do anti-imperialismo não poderá ser contida por nenhuma força.

Observa ainda o diário chinês que Tito se recusou a dar o apoio iugoslavo à luta do povo da Indonésia pela libertação do Irian Ocidental. Quando da vitória da revolução nacional no Iraque, a camarilha de Tito concitou abertamente o Iraque a «defender os legítimos interesses do Ocidente» e evitar qualquer tensão nas relações com o Ocidente. Quando o povo iraquense lutava firmemente em defesa de sua independência nacional e de sua soberania, apareceu na imprensa iugoslava uma série de ataques maldosos contra o Iraque.

Num momento em que os países da Ásia e África, sobretudo os Estados árabes, necessitam urgentemente fortalecer sua unidade e lutar contra as forças imperialistas e seus respectivos países, Tito age como um provocador para manar esta unidade em toda parte.

Jeminjipão conclui afirmando que os povos afro-asiáticos continuarão avançando pelo caminho da paz, da neutralidade e do desenvolvimento, independente. Seus esforços encontrarão, como antes, o apoio sincero e a assistência dos países socialistas e camaradagens pela União Soviética.

LEIA E DIVULGUE «NOVOS RUMOS»



# OS COMUNISTAS E O GOVERNO KUBITSCHKEK

Uma série de fatos ocorridos ultimamente comprova o caráter heterogêneo e contraditório do governo do sr. Kubitschek, a existência em seu seio de duas tendências cuja oposição tende a agravar-se. Esta contradição se manifestou no caso do petróleo da Bolívia, quando ficou evidente que a solução antinacional proposta pelo BNDE e depois aceita, com algumas modificações, pelo CNP e pelo Presidente da República é repudiada pelos setores nacionalistas do Exército, que se opõem ao próprio acordo de Robore. Outro fato que expressa o conflito latente no governo é a declaração do marechal Lott pela limitação das remessas de lucros das firmas estrangeiras. Com essa atitude, o ministro da Guerra adota uma tese nacionalista em relação ao capital alienígena, divergindo claramente da política de capitulação aberta ante os interesses imperialistas seguida pelo ministro Lucas Lopes e seus seguidores. A entrevista recentemente concedida pelo sr. João Goulart veio, por fim, demonstrar a disposição do PTB de exigir que o governo modifique sua política a fim de atender a aspirações das forças nacionalistas e populares.

Estes fatos confirmam a seguinte tese da Declaração sobre a política dos comunistas, aprovada em março de 1958: «A política do governo do sr. Juscelino Kubitschek não atende, assim, aos interesses nacionais e às aspirações das massas populares em questões essenciais, contendo, entretanto, aspectos positivos de caráter nacionalista e democrático. A medida que os aspectos negativos da atuação do governo se tornam mais evidentes, acentua-se a luta por modificações na sua composição e na sua política num sentido favorável aos interesses nacionais e populares. Esta

luta é apoiada pelo setor nacionalista do próprio governo e aprofunda as suas contradições com o setor entreguista». Seria um grave erro, nestas condições, desconhecer o caráter heterogêneo do governo atual e considerá-lo, em seu conjunto, um governo entreguista e reacionário, como ainda hoje pretendem alguns comunistas. Negar a existência de um setor nacionalista no governo significa não levar em conta a possibilidade de combinar a pressão de massas com a atuação dos patriotas do próprio governo, a fim de mudar a sua política e a sua composição e obter a formação de um governo nacionalista e democrático.

Os que consideram o governo do sr. Kubitschek como um bloco entreguista homogêneo não levam em consideração uma particularidade importante da atual situação política brasileira, ou seja, o fato de que entreguistas se encontram não apenas no governo mas também na oposição.

O imperialismo norte-americano pressiona o governo do sr. Kubitschek não só de dentro, através dos seus partidários que ocupam posições-chave na política econômica-financeira, mas também de fora, por intermédio dos grupos oposicionistas reacionários que formam na linha do golpismo lacerdista. Atacar o governo em bloco, sem distinguir a presença do setor nacionalista, seria fazer o jogo da oposição reacionária, que, ao combater o governo, visa alijar os elementos nacionalistas, especialmente a ministério da Guerra.

Por outro lado, a posição dos comunistas, como das forças nacionalistas em geral, não pode consistir na passividade e no conformismo diante do governo e de sua política. O próprio fato da existên-

cia de uma ala governamental ligada aos grupos monopolistas estrangeiros coloca ante todos os patriotas o dever de lutarem para modificar a política e a composição do governo num sentido favorável aos interesses nacionais. Para tanto é necessário não somente a crítica enérgica aos atos antinacionais e antipopulares do governo, não somente o apoio aos aspectos positivos de sua política, mas sobretudo a pressão de massas para eliminar do governo os agentes do capital monopolista estrangeiro e obter a formação de um governo nacionalista e democrático.

A aplicação desta política exige o combate a outra ordem de incompreensões, que também persistem nas fileiras comunistas. Há quem interprete a luta contra as medidas antinacionais e antipopulares do governo como uma ação perigosa e divisionista, capaz de favorecer o golpismo lacerdista e pre-

judicar a unidade com o setor governamental que defende posições nacionalistas. Nada mais falso, entretanto. O ataque das correntes nacionalistas, do movimento operário e de outros setores populares contra a política de carestia e de entreguismo realizada por Lucas Lopes, Roberto Campos e outros, longe de prejudicar a frente única e criar dificuldades ao setor nacionalista do governo, é um fator importante para reforçar as posições dos patriotas que ocupam postos oficiais. Isto pode ser comprovado pelas recentes declarações do marechal Lott e do vice-presidente João Goulart, que se seguiram aos movimentos populares contra a política econômico-financeira do governo.

Ninguém negará a necessidade da pressão de massas sobre o governo para conseguir modificações em sua política. A pressão popular só poderá ser realizada, porém, atra-

vés do combate enérgico aos aspectos impatrióticos e reacionários da política que o governo executa, bem como do apoio ao setor nacionalista e aos seus atos positivos. Uma atitude de passividade diante do governo do sr. Kubitschek significaria, para as forças nacionalistas e populares, abster-se de intervir na luta que se trava dentro do próprio governo, entre os representantes de interesses nacionais e os agentes dos monopolistas estrangeiros. Significaria, assim, uma ajuda indireta, por omissão, aos grupos antinacionais.

Além do mais, a bandeira de combate aos aspectos antinacionais e antipopulares do governo não foi levantada pelos patriotas, com o objetivo de mudar essa política em favor do nacionalismo, os grupos entreguistas e reacionários da oposição tratarão de especular com o descontentamento do povo e puxar a brasa para a sua sardinha.

## Mensagem De Prestes Ao CC Do POUP

Luiz Carlos Prestes dirigiu ao Comitê Central do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP) uma mensagem de saudação pela instalação de seu terceiro Congresso. Damos a seguir o texto da mensagem:

Rio de Janeiro, 7 de março de 1959.

Ao Comitê Central do Partido Operário Unificado da Polónia:

Queridos camaradas:

Os comunistas brasileiros enviam a vossa III Congresso, a todos os militantes de vosso Partido, a classe operária e ao povo da Polónia saudações as mais fraternais e calorosas.

Nosso povo conhece e admira as tradições de amor à liberdade, de humanismo e solidariedade internacional da grande nação polonesa. Em nosso país acompanhamos com o maior interesse os resultados vitoriosos de vossa luta pela reconstrução do país e por uma vida nova e feliz para vosso povo, pela preservação da paz e a criação de uma zona desmilitarizada e desatomizada na Europa, pela unidade e o fortalecimento crescentes do grande e poderoso sistema socialista. Acompanhamos, em particular, vosso esforço pelo crescimento do intercâmbio cultural e econômico entre nossos dois países, o qual constitui aspiração comum a todas as forças de paz, liberdade e progresso em nosso país.

Tornase cada dia mais claro para a nação brasileira que o desenvolvimento independente da economia nacional, a conquista efetiva de nossa soberania exigem uma política exterior independente e de paz. A frente da classe operária e do povo brasileiro lutamos, por isto, pelo estabelecimento de relações com todos os povos, em particular com a grande União Soviética, a República Popular da China e demais países socialistas.

Felicitemos-vos pelos êxitos alcançados na luta pela unidade e consolidação de vosso grande Partido, pela defesa da pureza da doutrina marxista-leninista e seu desenvolvimento. Estamos certos de que vosso Congresso definirá o caminho de novos sucessos e de uma vida mais feliz para vosso povo, para o avanço em novos ritmos das relações socialistas e o florescimento da economia polonesa, para o fortalecimento de vosso Partido e o estreitamento da unidade e da colaboração do sistema socialista e do movimento comunista operário internacional.

Viva o III Congresso do Partido Operário Unificado da Polónia!

Viva a unidade invencível do sistema socialista e do movimento comunista internacional!

Viva a paz entre os povos!

### SERÃO OS AUMENTOS DE SALÁRIOS A CAUSA DA CARESTIA?

Neste momento em que o povo brasileiro se defronta com o problema agudo da carestia, com os preços saltando em ritmo galopante, difunde-se com insistência a teoria que considera os aumentos de salários a causa principal da alta de preços e, em consequência, da inflação. A teoria é exposta em estudos trabalhos de economistas, em memorias de industriais e comerciantes, em artigos e comentários da imprensa.

O argumento está longe de ser novo. Já no século passado, os economistas burgueses se empenhavam em demonstrar os pretensos malefícios que decorriam do aumento dos salários. A refutação mais profunda deste argumento se encontra na obra de Marx «Salário, preço e lucro», cuja leitura, particularmente na situação atual, recomendamos aos nossos leitores, ainda mais porque certos órgãos de operários chegam a se impressionar com a argumentação da burguesia.

Se examinarmos o que se passa no Brasil, verificamos que, embora em sua época as condições fossem diferentes das atuais, a tese básica de Marx continha validade e se aplica ao nosso país. Esta tese centraliza em que os aumentos de salários não influem sobre o nível de preço das mercadorias, mas sobre os lucros dos capitalistas. Quando muito, os aumentos de salários podem determinar flutuações limitadas e temporárias dos preços, sobretudo certa alta dos preços de primeira necessidade. Mas estas flutuações, em curto prazo, se anulam, vindo a se estabelecer o nível anterior de preços das mercadorias em geral.

No Brasil, porém, o nível de preços jamais se restabelece, porém se encontra em contínuo ascenso. A causa, porém, não reside nos aumentos de salários. De fato, nunca foram reclamados pelos trabalhadores mais altos, sempre depois que os seus salários se estiveram consideravelmente deteriorados pela alta dos preços das mercadorias indispensáveis à sua sobrevivência. O próprio índice da revista «Condições Econômicas» — que é um índice bastante deficiente — assinala que, em dezembro do ano passado o salário mínimo então vigente já tinha o seu poder aquisitivo anulado em 43,7%. Isto é, em quase o mesmo. Em outras palavras: os operários não podem comprar senão pouco mais do que a metade do que compravam em julho de 1958. O aumento de salários, em si, não impõe uma inadiável para os preços, a menos que os trabalhadores, e o Estado, não o novo salário mínimo não mantenha o seu poder aquisitivo nem mesmo por uma semana, porque os preços, que já vinham subindo antes, continuaram a subir depois.

A verdade é que, em nosso país, a produtividade do trabalho tem crescido mais rapidamente do que os ganhos reais (isto é, em dinheiro) dos trabalhadores. Isto significa que os capitalistas estão obtendo a exploração de cada operário um lucro maior. Conseqüentemente, se os operários não pressionam e não lutam pelo seu direito salarial de resistir não só o reajustamento, como também a elevação do seu nível de vida.

As causas principais da alta de preços não devem ser procuradas nos aumentos de salários, mas na alta da dependência para com o imperialismo e na estrutura agrária atrasada, nas emissões excessivas de papel-moeda e no próprio ritmo relativamente lento de desenvolvimento industrial.

PTB — Transmissão aos leitores: Dario A. Paula e Silvio Caldeira.

### ÁGUA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

Em 1834, a luta operária em Londres, Inglaterra, teve um caráter novo e de grande importância. Foi a luta pela redução da jornada de trabalho para dez horas diárias. Esta luta foi a primeira de uma série de lutas que levaram a formação do movimento operário organizado. A luta pela redução da jornada de trabalho foi a primeira de uma série de lutas que levaram a formação do movimento operário organizado. A luta pela redução da jornada de trabalho foi a primeira de uma série de lutas que levaram a formação do movimento operário organizado.



### O MOVIMENTO CARTISTA

Em 1834, a luta operária em Londres, Inglaterra, teve um caráter novo e de grande importância. Foi a luta pela redução da jornada de trabalho para dez horas diárias. Esta luta foi a primeira de uma série de lutas que levaram a formação do movimento operário organizado. A luta pela redução da jornada de trabalho foi a primeira de uma série de lutas que levaram a formação do movimento operário organizado.

importante papel na luta pela reforma, que acabou sendo aprovada pelo Parlamento em 1832. Foi chamada primeira reforma eleitoral. Segundo ela, reformaram-se os direitos de alguns burgueses e reconhecido-se o direito de representação das grandes cidades. Foi reduzido o "censo de propriedade" para, mínimo, em propriedades, exigido para que se pudesse ser eleito, passando o número de eleitores de 435.000 para 652.000. A burguesia industrial, em suma, pôde começar a eleger os seus deputados.

A reforma foi, de fato, um compromisso político entre a grande burguesia industrial e a aristocracia latifundiária. Quanto aos operários, continuaram sem direitos políticos, e a burguesia, indo ao poder, não se preocupou por trazer as lutas operárias de volta, como até então mais do que antes. É certo que em 1832, o Parlamento foi obrigado a dar início à legislação fabril, promulgando a lei que limitava a jornada de trabalho infantil e introduzindo a inspeção do governo nas fábricas. Era uma concessão aos operários,

Mas isso não os satisfez, pois não se exploraram os adidos — homens e mulheres — continuava sem qualquer restrição, como também a burguesia não respeitava a liberdade de trabalho infantil. Por isso, em 1832, o Parlamento, nesse ano, mudou a "lei dos pobres", em vigor desde o reinado de Elizabeth (1553-1603), e segundo a qual uma parte dos dívidos de guerra era distribuída pelos pobres, as famílias mais miseráveis. Três a quatro milhões de pobres foram privados das miseráveis que recebiam. Então, daquilo que lhes tinha sido originalmente concedido com indenização da expropriação sofrida fez-se para os pobres um castigo" (Marx, "O Capital", Livro I). Criaram-se, com efeito, em cumprimento à nova lei, as "workhouses" (casas de trabalho), coisas terríveis, e ridículas carceres de trabalho escravo, para dentro dos quais a burguesia jogava a parte mais "ameaçadora" dos desempregados.

Uma onda de revolta estremeceu os setores mais avançados da classe operária inglesa. Esta perdeu a confiança na burguesia e ingressou no caminho da luta independente pelos seus interesses próprios.

Em 1836 um dos chefes do proletariado inglês, o matemático Lovett criou a "Associação Londrina de Luta pela Reforma Eleitoral", que tornou público um projeto de reforma. Esse documento que ficou conhecido na história com o nome de "Carta", encerrava as seguintes reivindicações principais: 1 — Sufrá-

montante mínimo de 300 libras.

Para conquistar essas reivindicações os "cartistas" desenvolveram um amplo movimento pacífico que se estendeu por mais de dez anos, e cujo objetivo era obrigar o Parlamento a aceitar a Carta como base de uma lei eleitoral. Os operários manufatureiros leram, da Carta, como disse Marx, "o seu brado de reunir político" ("O Capital", Livro I). Pensavam, com o sufrágio universal, resolver todos os seus problemas. Examinemos a seguir, os aspectos principais da sua memorável campanha.









# INDÚSTRIA DE FEIRAS LIVRES RENDE CR\$ 6 MILHÕES DE PROPINA

### \* REVELAÇÕES ESPANTOSAS EM UM INQUÉRITO QUE CORRE NA PREFEITURA

### \* A «MAQUINA» CORRUPTORA É DIRIGIDA PELO VEREADOR GERALDO MOREIRA

### \* PRESIDENTE DO SINDICATO DOS FEIRANTES PROTESTA CONTRA O REGIME DE ACHAQUES



A fiscalização das feiras rende milhões para a «máquina» de corrupção dirigida pelo chefe da Secretaria de Agricultura da PDF, vereador Geraldo Moreira.

Revelações espantosas sobre a corrupção durante a fiscalização das feiras livres na Prefeitura, sob a presidência do promotor José Emílio, com o objetivo de apurar irregularidades no Departamento de Abastecimento do governo municipal. Esse inquérito tem origem nas denúncias que o antigo diretor do DAB, sr. Lélcio Curvalho, apresentou ao prefeito Sr. Freixo Alcina contra o ex-secretário da Agricultura Nelson Moreira e seu pariente, o vereador petebista Geraldo Moreira.

#### SABOTAGEM

As denúncias do sr. Lélcio Curvalho são de jacobino ódio. Seu motivo aparente foi a residência oposta pelo então secretário Nelson Moreira e demais elementos ligados ao vereador Geraldo Moreira à execução do plano de emergência para o abastecimento do Distrito Federal, não obstante ter sido o plano aprovado até mesmo pelo sr. Juscelino Kubitschek. No momento em que a equipe do Departamento passou na terreno de algumas realizações práticas — apesar de extremamente limitadas — esbarrou com a existência de uma máquina foda-poderosa que, sob a orientação direta daquele vereador petebista, resiste a todos os

setores ligados ao abastecimento de gêneros no Distrito Federal e inclusive se ramifica pela COFAP, segundo já revimos em edição anterior. O funcionamento dessa «máquina», seus métodos de atuação, sua cobertura oficial, tudo isso, lembra até os detalhes, os esquemas que as filhas norte-americanas divulgam por todo o mundo como um exemplo de decadência civilizatória ocidental. E o que é mais odioso e revoltante é que a «máquina» instalada na Prefeitura e na Câmara de Vereadores consegue existir e prosperar na razão direta em que crescem as dificuldades de abastecimento ao povo carioca, em que aumenta a carestia da vida.

#### AS FEIRAS

São inúmeros os atos da «máquina»: subordinação aos interesses dos monopólios do Mercado Municipal e da rua Acre; sabotagem contra os leilões do sertão carioca e as cooperativas de produção; eliminação virtual dos Mercados Regionais da PDF; saída ilegal de gêneros do D. Federal por falta de fiscalização honesta nas barreiras; regime de propinas no comércio fixo; empreguismo, etc. E, ao lado disso, a rendosa indústria das feiras livres. Aqui, a «máquina» funciona com particular eficiência, rendendo milhões

e assegurado nos postos municipais a eleição de uma sagaz e oportuna bandeira, cujo líder reconhecido é o antigo alcagete policial Geraldo Moreira. No inquérito em andamento na Prefeitura figuram denúncias prestadas pelo Chefe da Fiscalização das feiras livres. Entre outras coisas, diz ele que nunca se arrecadou tantas propinas como agora. E mais: adevida a compromissos políticos assumidos com vereadores nem é possível afastar qualquer fiscal nem moralizar a fiscalização. E, como se vê, a corrupção aberta, reconhecida, apontada como qualquer coisa de intolerável, servindo como meio de enriquecimento para milhões de vereadores e altos funcionários da Prefeitura.

#### QUANTO RENDE

O negócio é dos mais rentosos. Em pontos primários, a sua engrenagem e os seus resultados funcionam no Distrito Federal, em média, 200 feiras por dia. Também em média, existem em cada feira 500 barracas. De cada barracão, a «máquina» arrecada 20 cruzeiros, às vezes, mais. Calculando-se, porém, a propina à base do 20 cruzeiros, teremos que no fim do dia (200 feiras x 500 barracas) a arrecadação será de 200 mil cruzeiros. Em um mês, isto significa nada

menos de 6 milhões de cruzeiros. E em um ano, a bagatela de 72 milhões de cruzeiros.

A extorsão é feita sistematicamente, sem que ninguém possa escapar. Chegou a um ponto tal de brutalidade que, no ano passado, o presidente do Sindicato dos Feirantes, enfrentando embora a possibilidade de repressão, queixou-se ao Departamento de Abastecimento da PDF, contra o acaque cada vez mais extorsivo de que estavam sendo vítimas os proprietários de barracas. É claro que esse regime de propinas — indústria que floresce impunemente nas feiras da Capital da República — recai, em última análise, sobre a maioria de consumidores: de um lado contribuindo para o enriquecimento dos gêneros, de ou-

tro lado estabelecendo a continuidade da fiscalização no desrespeito a todo e qualquer taboamento.

#### NADA DE REMOÇÕES

Os capitães dessa indústria de acaques são poderosos e não admitem nenhuma interferência em seus domínios. No ano passado, o antigo diretor do DAB, cumprindo funções que naturalmente

lhe pertenciam, tentou por em prática medidas que poderiam demonstrar essa máquina de corrupção. Procedeu a um levantamento das matrículas de feirantes, o que veio revelar coisas espantosas: matrículas em dobro, matrículas para mais de uma feira no mesmo dia, concessões em número ilimitado, etc. Diante dos primeiros resultados da apuração, o vereador Geraldo Moreira deu ordens terminantes ao secretário da Agricultura de então para suspender o levantamento iniciado e não permitir a utilização das máquinas Holleith pelo DAB. Ao mesmo tempo foi proibido que se desse andamento a uma revisão do regulamento para as feiras-livres. E quanto à remoção de elementos comprovadamente corruptos, o secretário Nelson Moreira proibiu que se desse um passo sequer, chegando ao ponto de fazê-lo por escrito, no memorando de 25 de dezembro de 1958. Em outra oportunidade, o secretário da Agricultura declarou mesmo que a distribuição de fiscais tinha que ser feita de modo a atender aos interesses do sr. Geraldo Moreira.

#### ZONAS DE INFLUÊNCIA

Tudo isso explica o enorme interesse entre os vereadores que participam da «máquina», ou a apoiar, em colocar elementos seus no setor da fiscalização. E isso, assimile-se, sem que, do ponto-de-vista legal, o trabalho nesse setor represente nenhuma vantagem: os cargos não são gratificados, os fiscais devem trabalhar, percorrendo as feiras até a desmontagem das barracas, uma média de 7 a 8 horas. Mas isto é de ponto-de-vista legal, quando o que prevalece no caso é muito outro. Não se pense também que essa é uma indústria sem di-

reção, ou mal dirigida. Ao contrário: tudo se faz segundo normas inflexivelmente obedecidas. E o que ocorre, por exemplo, na distribuição das zonas de influência. Cada dirigente da «máquina» tem a sua zona, impenetrável para os demais. O sr. Geraldo Moreira, por ser o mais graduado, é o detentor da zona sul. Não se arrega aí uma palha sem a sua soberana autorização. Por isso é que uma tentativa feita em 1958 de estabelecer um rodízio na fiscalização das feiras não pôde ir adiante: a «máquina» funcionou e tudo voltou ao que era.

#### AINDA EXISTE

Apesar de todas as alterações feitas nos últimos meses no secretariado da Prefeitura, especialmente na chefia da Secretaria de Agricultura, a «máquina» de acaques e propinas continua a existir e funcionar. Ela tem raízes bem plantadas e a sua cúpula dirigente está aí viva e atuante, nos gabinetes da PDF e em certas bancadas da Câmara de Vereadores. Segundo denúncias formais apresentadas na Comissão de Inquérito a que nos referimos no início desta reportagem, a Secretaria de Agricultura, à qual está subordinado o Departamento de Abastecimento, tem um admo, seja ele próprio ou não o secretário: o vereador Geraldo Moreira.

É uma história vergonhosa, esta de corrupção e negociações. E, para torná-la ainda mais odiosa, há este aspecto: são negociações que se fazem, e impunemente, atingindo de forma direta o setor do abastecimento de gêneros, alimentícios à população carioca, numa hora em que a carestia da vida atinge proporções desastrosas. Tudo isso constitui, portanto, um crime contra o povo. E os responsáveis não poderão deixar de responder por ele.

#### NO AMAZONAS

## SERVIDORES DNER: NEM ABONO NEM VENCIMENTOS

Os servidores do Departamento de Endemias Rurais, circunscrição do Amazonas, até agora não receberam nem abono nem sequer os vencimentos correspondentes ao mês de janeiro. A situação daqueles funcionários é agravada pelo crescente e insuportável aumento do custo da vida que se verifica na região. Em vista disso a Associação dos servidores pediu ao Diretor da Despesa Pública, na Rio de Janeiro, fazendo veemente apelo para que encaminhe com urgência a Delegacia Fiscal do Amazonas a verba necessária ao pagamento do abono e dos vencimentos atrasados.

Ao diretor geral do DNER foi enviado também ofício solicitando a sua cooperação no sentido do encaminhamento da referida verba e ressaltando que, devido a esses atrasos e insuportáveis atrasos que vêm se processando há dez anos, todo começo de ano aqueles servidores e suas famílias atravessam privações ainda maiores.

Assim o telegrama e o ofício os srs. Manoel Antonio Domingos, Francisco Cândido da Silva e Francisco Monteiro de Souza, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro da Associação dos Servidores do Departamento Nacional de Endemias Rurais do Amazonas.

#### REATAM RELACÕES EE. UU.-BUGÁRIA

## MAIS UMA DERROTA DA "GUERRA FRIA"

A 27 de março foram restabelecidas oficialmente as relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a República Popular da Bulgária. As relações entre os dois países foram rompidas — por iniciativa do Departamento de Estado de Washington — em fevereiro de 1958. A «guerra fria» estava no auge. E o rompimento foi fruto de uma política insensata, que se baseia no propósito obstinado de mudar o regime adotado pelos países socialistas. Passaram-se nove anos. Foram nove anos de malogro completo dos objetivos traçados pelo Departamento de Estado em relação àqueles países. Nove anos em que o regime de democracia popular demonstrou sua potente base social, a justiça das princípios pelos quais se rege. A Bulgária de hoje em nada se compara com a Bulgária de nove anos passados: é um país que, de aerário e semi-feudal antes da guerra, ingressa no caminho da modernização. O nível de vida de seu povo melhorou consideravelmente. A produção da economia socialista preocupou, hoje, tanto na indústria como na agricultura. Já em 1957 a produção industrial era 8 vezes maior do que em 1939. O terceiro plano quinquenal, em execução, está em marcha. Em resumo, o rompimento das relações dos Estados Unidos com a Bulgária em nada afetou suas realizações no terreno econômico ou social. O socialismo está sendo realizado vitoriosamente, como o foi na União Soviética.

Esta a lição dos fomentadores da «guerra fria», lição tardia, mas de qualquer forma ainda proveitosa. O tratamento das relações bulgáricas-americanas é mais um sinal ao alívio que se experimenta na situação internacional, de que as forças da paz podem ser vitoriosas e impor a derrota final às forças da «guerra fria» — ou da guerra atômica sonhada pelas mãos frenéticas.

## Estudantes contra o "filhotismo"

# PORTA DA UNIVERSIDADE É O EXAME VESTIBULAR

## OS ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO QUEREM IMPEDIR (EM GREVE) QUE OS PROFESSORES DEEM UMA AULA DE ILEGALIDADE

Pereira Lima, furoso pelas arbitrariedades que cometeu como chefe de Polícia, resolveu agora utilizar sua cátedra universitária para transferir um "filhotismo" da Faculdade de Direito de Niterói para a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, contrariando dispositivo expresso do Regulamento desta última, que veda as transferências de estudantes universitários de outras escolas do Distrito Federal e do Estado do Rio. Contra isso insurgiu-se o Centro Acadêmico Luis Campesinato (CALC) que em última assembleia geral decretou a greve geral em defesa da lei e da moralidade universitária.

#### REPUDIO A ILEGALIDADE

O Conselho Técnico Administrativo da Faculdade autorizou, no início deste mês, as transferências de três estudantes, em respeito à produção taxativa estabelecida pelo art. 89 do Regulamento Interno e da polícia tradicional daquele órgão. A aprovação decorreu unicamente da falta de um dos "transfereidos", sr. "filhotado" do professor Pereira Lima, que exerceu toda sorte de pressões sobre os demais professores da Casa. Reunidos em Assembleia Geral, os estudantes repudiaram unanimemente o ato ilegal do CTA e, no mesmo tenor que repudiaram a Comissão, declararam-se em greve.

É importante notar que o CALC, após a convocação da Assembleia Geral, adotou todos os recursos pacíficos identificando o assunto com a Direção da Faculdade e os professores, procurando inclusive o adiamento do início do ano letivo para 20 de março. A "emancipação jurídica" conseguiu, entretanto, fazer prevalecer seu ponto de vista tanto na Assembleia quanto na reunião a conselho do sr. Manoel de Lacerda, que verbalizou

a docilidade de seus pares diante dos caprichos de Pereira Lima. Os estudantes, entretanto, já receberam ao Conselho Universitário, e anunciarão que irão ao juízo, caso essa última instância administrativa também seja envolvida pelas arbitrariedades do chefe de Polícia. O advogado Sobral Pinto será possivelmente o patrono da causa estudantil.

A greve prossegue não obstante o início do ano letivo. A Direção da Faculdade tomou uma série de medidas de represália inclusive considerando como ministrada a matéria que seria dada durante os dias que perdurou a greve.

#### A PALAVRA DOS LIDERES

Em visita à Faculdade a nossa reportagem teve oportunidade de ouvir o Comitê de Greve, composto pelo Presidente do CALC e dois representantes de cada partido. Movimento Independente Aluno Liberal Universitário (RUI) e ADU.

"É lamentável que os professores não compreendam o abismo em que estão lançando as melhores tradições de nossa Escola", disse o presidente do CALC, Sebastião Kluber da Rocha Leite. O CALC é o maior interessado no fim da greve, pois compreende muito que os estudantes, em seus milhares, não se sintam prejudicados com o movimento. Mas não podemos esquecer que, além os professores, os infraterrâneos da faculdade voaram para o lado da administração de nossa Escola contra o "filhotismo" e o "patronismo". O art. 89 tem a ver com a Faculdade porque dá o direito de "abono" da Faculdade, de acordo com o Regulamento Interno, pela greve do ano letivo. O CALC propõe que o art. 89 seja aplicado apenas a quem não tenha a liberdade e a justiça de que

medidas que punir os infraterrâneos".

Nelson Gonçalves, representante do M. L. U. no Comitê de Greve disse que "o Comitê tem recebido o apoio de todos os estudantes, principalmente os cadetes que se sentiram prejudicados com o fechamento da porta pelos seus chefes, pelo ingresso na Faculdade de "filhotismo" e "patronismo".

Hoje o CALC realizou uma reunião assembleia geral para tratar as direções do movimento com o início do ano letivo.



Na fachada do prédio da escola os estudantes colocaram essa faixa de condenação à ilegalidade

## Problemas Da Paz e Do Socialismo

Revista teórica e de informação internacional

Rio de Janeiro 1959

NAS BANCAS E LIVRARIAS BREVEMENTE



# Não Chegou Ao Maranhão o Novo Salário Mínimo

«Os trabalhadores do Maranhão vivem em condições extremamente difíceis. Contando com a completa inoperância da Delegação do Trabalho, a maioria dos patrões desrespeita sistematicamente a legislação trabalhista» — declararam a NOVOS RUMOS os delegados dos gráficos maranhenses ao Congresso Nacional dessa corporação na visita que fizeram a NOVOS RUMOS. São três os líderes operários do Maranhão que nos falaram, de passagem para São Paulo, onde participaram do Congresso: José Álvaro Mendes (presidente do Sindicato), Sebastião Rodrigues e Silva (secretário) e José de Ribamar Silva.

## SALÁRIO MÍNIMO NÃO É PAGO

Os dirigentes sindicais do Maranhão declararam que em seu Estado os patrões não estão pagando ainda o salário mínimo de acordo com os novos níveis decretados. Isto se verifica sobretudo nas empresas têxteis. Os patrões recorreram à Justiça do Trabalho pretendendo fugir ao pagamento determinado por lei e até agora nada foi resolvido. Os operários continuam sendo esbaldados. O novo salário mínimo é de 3.400 cruzeiros em São Luís e 2.500 cruzeiros nos municípios do interior.

## VIDA PELA HORA DA MORTE

Enquanto isto — acrescentam os representantes dos gráficos maranhenses — a co-

restia de vida é cada dia maior. Não há nenhum controle quanto aos preços, sendo enorme, além disso, a escassez dos gêneros mais essenciais. O arroz está a 18 cruzeiros o quilo, a feijão a 36, a carne a 60, o pão a 30 e a farinha d'água chegou a 40 cruzeiros.

Os trabalhadores não se conformam com esta situação e exigem que o governo tome medidas concretas contra a carestia. Assim é que, dias antes de ser decretado o novo salário mínimo, houve em São Luís, uma grande «passeata da fome». Então, por proposta do Pacto de Unidade Inter-sindical (que fala em nome de 29 entidades sindicais), foi formada uma Comissão de Abastecimento, constituída pelo Presidente da

- \* Aumentam o desemprego e a carestia de vida
- \* Patrões não respeitam a Legislação Trabalhista
- \* Declarações de líderes gráficos do Maranhão em visita a NOVOS RUMOS

COAP, representante do Prefeito e dirigentes sindicais. Os primeiros passos da Comissão deram algum resultado, mas com a mudança do presidente da COAP, que é agora o capitão José Ferreira Belchior, a Comissão foi praticamente desfeita. E os preços no Maranhão continuam subindo, incessantemente.

## AUMENTA O DESEMPREGO

Outro grave problema com que se defrontam os trabalhadores

maranhenses é o desemprego. Vários estabelecimentos vêm sendo fechados. Ainda em fevereiro cerrou as suas portas a fábrica Cambra, de fiiação e tecelagem. So o fechamento desta fábrica levou ao desemprego cerca de 800 operários, alguns deles com 30 anos de serviço. E o pior é que os patrões se recusam a indenizar os trabalhadores segundo a lei determina. De modo geral, as indenizações são apenas a metade e até

menos do que deveriam ser. Em face dessa situação, a Delegacia do Ministério do Trabalho e totalmente omissa, não tomando uma medida sequer em defesa dos operários.

## A SITUAÇÃO DOS GRÁFICOS

Por fim, os delegados dos gráficos maranhenses referiram-se à situação de abandono e exploração em que se encontram, em seu Estado, os operários de jornais e casas de obra. As condições em que trabalham são as mais precárias, com o desrespeito das condições mínimas de higiene e segurança. A maioria dos empregadores não paga a taxa de insalubridade e, via de regra, não é aplicada a nova tabela do salário mínimo. Há empresas, particularmente os jor-

nais do sr. Assis Chateaubriand, em que a jornada de trabalho se prolonga até 10 e 12 horas, sem que sejam pagos os extraordinários. Além disso, os gráficos do Maranhão são vítimas do desemprego, bastando informar que só este ano já se fecharam dois jornais — «Jornal do Dia» e «Comato», sem que ao menos fossem pagos as indenizações aos trabalhadores despedidos.

Os delegados dos operários maranhenses ao Congresso Nacional dos Gráficos afirmaram a nossa reportagem que confiam nos resultados do certame de sua corporação, esperando que ele contribua para estreitar a unidade da classe operária em todo o país para a luta comum pelos seus direitos e reivindicações.



Operários da fábrica Nova América, em Del Castilho, quando deixam o trabalho. Todos eles estão solidários com seus companheiros de trabalho, que há quinze dias, se encontram em greve.

## SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS DA NOVA AMÉRICA

A greve dos tecelões da Fábrica Nova América ultrapassou uma quinzena de duração. Tendo entrado em impasse as negociações entre o Sindicato e os empregadores, o Departamento Nacional do Trabalho procura agora encontrar uma solução aceitável para ambas as partes.

Enquanto isso, os grevistas reforçam o movimento, angariando doativos em bancas precatórias nas portas das empresas têxteis ou não, revestindo-se nos piquetes, etc.

A parede conta com a solidariedade moral e material dos operários das de-

mas seções da fábrica — cerca de 3 mil — que não paralisaram o serviço por decisão dos próprios trabalhadores, inclusive os grevistas.

Resultado de uma greve de resistência a solidariedade dos trabalhadores de várias categorias profissionais, a fim de tornar vitorioso o movimento. Trata-se da luta por uma reivindicação que interessa não só aos têxteis, mas a todos os trabalhadores empregados — o direito profissional, que garante a realização de um nível de custo de vida.

## Criança Vale Menos Que Gato

MARIA GABRIELA

Vida humana no Rio de Janeiro vale menos do que a vida de um gato ou de um cachorro ou de um pássaro, pelo menos, quando se trata de uma criança. Não há nenhuma preocupação quando se trata de salvar a vida de um animal abandonado aqui, ou de um ferido em benefício da espécie, como no caso da tigrinha impática Luíza ou Dúrcia, a menina do Vão Interplanário. Seria bom e mesmo urgente, organizá-las numa Sociedade Protetora da Criança, tão disposta a defende-

los interesses e a vida das crianças, quanto a Suíça e os países escandinavos. O noticiário oficial dos jornais traz diariamente notícias sobre atropelamentos de crianças, com conseqüência quase sempre fatal. Informação constante em todos os jornais não foi suficiente para causar o despertar da opinião pública. Ou então, não foi possível anotar o número da criança. Ou ainda, o causador do acidente foge, fugindo, imprudentemente, com grande velocidade ao carro. Foi assim que no ano passado foi assassinado dignamem-

te de atropelado, um jovem no Leblon no ponto terminal 101 do ônibus 100. Quando a vítima caiu e o motorista imprimiu velocidade ao carro para fugir ao flagrante! Para máxima, sem flagrantemente dos olhos do motorista! Esse o castigo para quem tira a vida de um ser humano, que sempre por irresponsabilidade, imprudência e, às vezes, criminalidade, põe em risco a vida de quem torce o pescoço para o caso do 100.

## SANTO ANDRÉ: FUNDADA A FRENTE NACIONALISTA

SANTO ANDRÉ, S.P. (Do correspondente) — No Salto do Metalúrgico, realizou-se com grande êxito o ato solene de fundação da Frente Nacionalista de Santo André. Cerca de 400 pessoas estiveram presentes ao ato, entre as quais destacadas personalidades do município, como o dr. Carmelo Crispino, diretor do Instituto de Educação Américo Brasileiro; o engenheiro e professor Celso Galante; o industrial Emílio Sortino; o sr. Ribeiro Pires, presidente da Câmara de Vereadores de Ribeirão Preto;

o vereador Alberto Zambrani; o advogado Durval Daniel e vários líderes sindicais dos municípios da Borda do Campo. A diretoria provisória da Frente ficou assim constituída: presidente, dr. José Osório; vice-presidente, dr. Miguel N. Benveniste; secretário, estudante Jurandir Alecio; e operário Euclides Stummeier, tesoureiros, Antônio Diniz e José Imprata. Durante a solenidade participaram o deputado Wilson Rabel e os srs. Carmelo Crispino e José Osório.

## Coluna do estudante

A UME fará realizar nos próximos dias de abril o I Seminário Metropolitano de Reforma do Ensino, como preparação para o Seminário Nacional organizado pela UNE.

Os estudantes interessados poderão obter todas as informações na sede da UME ou nos Diretórios Acadêmicos.

## ANUIDADES ESCOLARES

A AMES solicitará ao Ministério da Educação medida urgente contra os colégios que estão burlando as anuidades bancadas com os juros das anuidades. Os estudantes do país não devem sofrer qualquer ônus para a efetuar pagamento. Portanto, poderão denunciar a Delegação de Economia Paulista.

## BARBUDOS NA UNE

Anunciada às 20 horas a iniciativa de revolução cultural, baseada na UNE, para uma palestra sobre os dramáticos acontecimentos que culminaram na queda do ditador Batista. Todos os estudantes poderão participar da debate.

## VAMOS A VIENA

A Comissão Estudantil do Festival da Juventude lançou uma ida para participar da 1ª feira dos estudantes e Viena, em 1959. A viagem será patrocinada pela Europa. Um dos objetivos era a realização do bilhete premiado e outro seria o estudante que vencer o maior número de bilhetes. Voz também, leitor amigo, poderá ir a Viena.

## CARTAS DOS LEITORES

**FERNANDO ALVES** — O N. 100 — Sua carta constitui um estímulo a que cada um de nós procure melhorar NOVOS RUMOS. Diz você: «Anunciaram esse decano existiu, mas sempre em um dia». Não chamam seu decano, todos os dias, mas em um dia da exposição, e que o nome de NOVOS RUMOS? Esperamos continuar a fazer os artigos dos jovens entusiastas como você. E aproveitamos com prazer qualquer observação ou crítica que nos venha julgando convenientemente nos enviar.

**VLADAS S.** — S. P. — Respostas a cartas e perguntas — sua colaboração que está trazida no próximo número.

**LUCIANO FERREIRA NETO** — S. P. — Pedimos a nosso correspondente em São Paulo, que nos represente nas festas de aniversário da CNTM. Somos gratos pelas suas palavras de incentivo a NOVOS RUMOS.

**MILTON SOARES** — O País — Resposta às perguntas que foram entregues ao redator responsável pela página cultural. Poderia encaminhar reportagens sobre problemas locais? Como que o problema de interesse reportagens sobre a vida e a luta dos jovens de organizações, instituições, partidos, sindicatos e fundações, caso da UNE. Se for possível, gostaríamos também de artigos.

**GERSON** — S. P. — Esperamos voltar ao problema do comércio pacífico para a colômbia. Por isso, queremos esclarecer que enquanto pacífico, não significa de forma alguma, colaboração com o imperialismo. Muito ao contrário, a luta contra o imperialismo, principalmente o imperialismo norte-americano, está no centro de nossa orientação. Agradecemos suas referências elogiosas a NOVOS RUMOS.

## O II Congresso dos Trabalhadores de Sergipe

O II Congresso dos Trabalhadores de Sergipe realizou-se nos dias 17 e 21 de abril corrente. O congresso foi realizado no Hotel Social, sob a presidência do deputado estadual Sr. Sérgio Mendes, em trabalho, funcionamento da Justiça do Trabalho, e atuação dos trabalhadores da cidade e do interior.

## Denúncia do Acôrdo de Roboré

MANAUS (Do correspondente) — Pedindo a denúncia do Acôrdo de Roboré, foi enviado ao Presidente da República o seguinte documento com centenas de assinaturas: «O deputado estadual Sr. Sérgio Mendes, Pares, Abundante (PSD) e os presidentes dos sindicatos e sindicatos operários: Rodoviários, Almotoceros, Contramestres, Marinheiros e Maços, Metalúrgicos, Construção Civil, Cartas Urbanas, Borracha, Fogueiras e Carvoeiros, Oleiros de Máquina, Serrarias e da Associação dos Operários e Carpinteiros Navais.

## CARTA DO SERTÃO

**ZE PRAXED!** — o poeta vaqueiro.

Sem o vaio da patente,  
Da guarda nacional,  
Tem também um coroné  
No Distrito Federá

O coroné Narcízio  
Vregonha de nossa terra!  
O cabôco num se caia  
Da um rincho quando fala,  
É cantando quele herria.

Piqueno, disingonçado,  
Chê de ouro pelos denta,  
Matuta do Pihoi  
Inda milido o valente,  
Diz no raide, certo dia,  
Qui vai abri um «parente».

Mustura a nossa language  
Cum o gôgo dos inquilés,  
Pruidença, coroné!  
S'alembe bem do qui fez,  
Amoste qui tem corage!  
Intonse mande a passage  
O'eu varto no fim do mês.

Perdô se fui macriado,  
O seu vaqueiro li pede,  
Abençô seus aliado  
O sirdô! Ze Praxed!

Ze da Gaita, Ze Piquito,  
Ze da Vaca, Ze Toró,  
Ze da Vila, Ze do Rancho,  
Ze Cutia, Ze Macô,  
Ze do Samba, Ze Mané,  
Tem u'a peste de Ze  
Qui num vêi do Sirdô.

Pra se fala de sertão  
Percisa sabê de tudo:  
Ôi o doutô Mairo Melo,  
O doutô Canma Cascudo!

Rio 21-3-59.

## DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DA CNTI

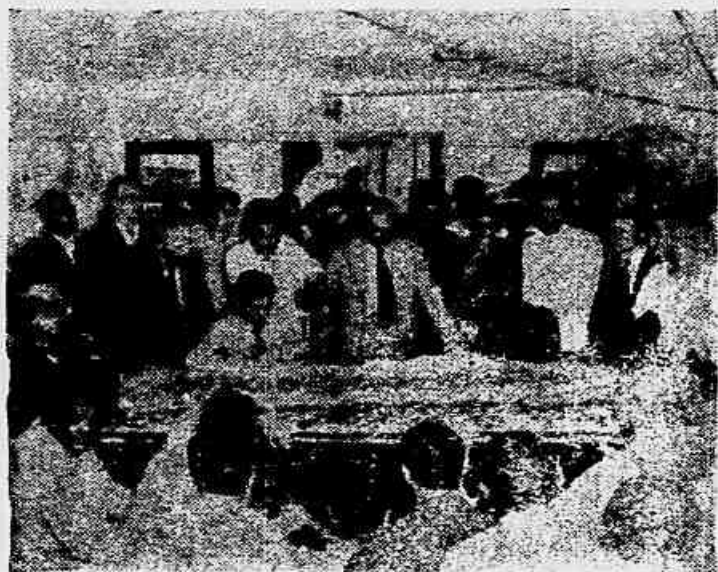
Nos dias 30 e 31 de março e 1.º de abril realizou-se a reunião do Conselho de Representantes da CNTI. Estiveram presentes 156 delegados em representação de 39 federações e 5 em organização. No dia 30 foi aprovado o relatório e o balanço financeiro do ano de 1958; no dia 31 foi discutida e aprovada a previsão orçamentária para o ano de 1960. Nessa previsão foi contemplada a organização de mais 6 delegacias regionais, perfazendo assim 21, pois as existentes são em número de 15.

No dia 1.º de abril tratou-se de vários assuntos. A Diretoria da CNTI levou a discussão as questões relativas a unidade de ação em torno da luta contra a carestia de vida, da aprovação dos projetos da lei orgânica da previdência social e direito de greve a renovação do Conselho Fiscal do IAPI, a unificação da ação das confederações e federações.



# NOVO RUMOR

# SEMANA EM FOTOS



**NOVA GREVE DIA 13** — Foi o que decidiram os ferroviários da Leopoldina na Assembléa de terça-feira, à noite (foto), quando foi discutida a posição a ser adotada pela numerosa corporação, face à intransigência dos srs. Renato Feio e Lúcio Meira em atender as reivindicações dos ferroviários. A greve será deflagrada às doze horas do dia 13 e se prolongará até às doze horas do dia seguinte, se até àquela data os ferroviários não tiverem sido atendidos em suas pretensões, nas quais foi incluída a demissão do sr. Renato Feio da presidência da Rede Ferroviária Federal.



## ANA STELLA SHIK EM MOSCOU

Depois de várias temporadas na Europa, a conhecida pianista brasileira Ana Stella Shik realizou recentemente uma «tournée» pela União Soviética, onde obteve amplo sucesso. Esta foto, tomada na Grande Sala do Conservatório Tchaikovski, em Moscou, mostra a artista nacional quando recebia, de um dos assistentes, um buquê de flores, demonstração do carinho da pública por Ana Stella Shik.



## GREVE VITORIOSA EM NITERÓI

Reclamando aumento de salários, entraram em greve os trabalhadores dos serviços de ônibus de Niterói. O movimento rompeu à zero hora de sexta-feira, 27 de março. 48 horas depois era vitorioso. Os trabalhadores conquistaram: diária de 300 cruzeiros para os motoristas e 195 para os trocadores.



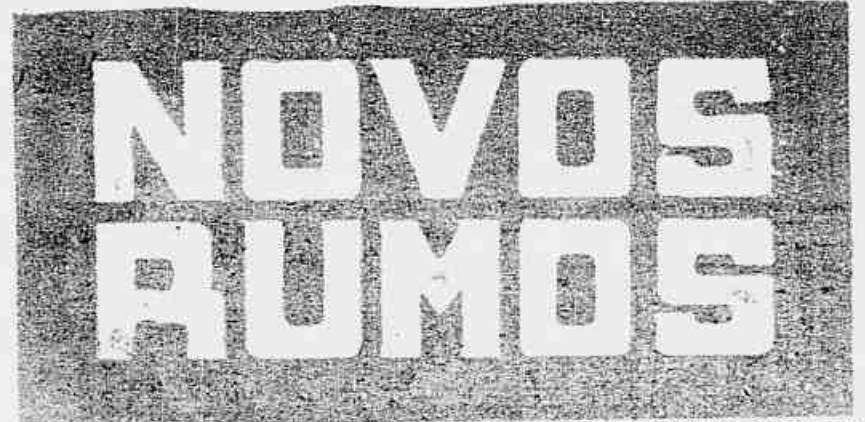
**JÂNIO AND BOB** — Jânio Pictures (vulgo Jânio Quadros) e Bob Fields (mais conhecido como Roberto Campos) foram impiedosamente marchados pelos estudantes cariocas, em frente à sede da União Nacional dos Estudantes, na noite de sábado último, por ocasião das tradicionais comemorações da Ateluma.



# Limitação Da Remessa De Lucros Relações Com Todos Os Países

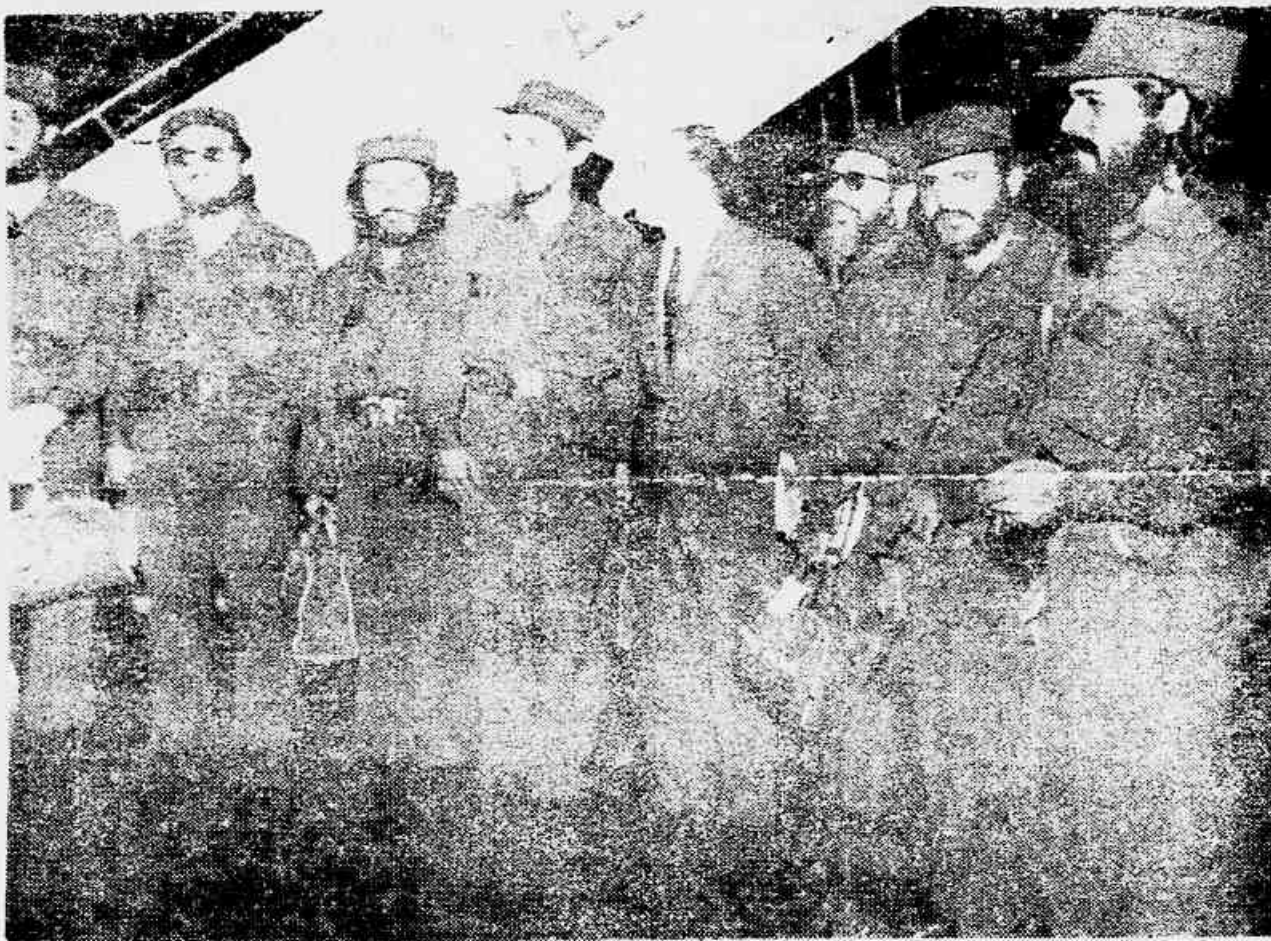
ANO I — RIO, SEMANA DE 2 A 9 DE ABRIL DE 1959 — Nº 6

Em entrevista com líderes operários, estudantes e populares de São Paulo, o presidente da República manifestou-se de acôrdo com as indicações do memorial enviado pela Comissão Coordenadora do Combate à Carestia — (1.ª página)



REDACAO: AVENIDA RIO BRANCO, Nº 257 — SALAS 1111-1112

## OS BARBUDOS



NESTA  
EDIÇÃO:

OS COMUNISTAS  
E O GOVERNO  
KUBITSCHK

Texto na 8.ª página

\*

EE. UU.: "BOM  
AMIGO" E PESSIMO  
FREQUES

Texto na 4.ª página

\*

INDUSTRIA DE  
FEIRAS LIVRES  
RENDE 6 MILHÕES  
DE PROPINA

Reportagem na  
10.ª página

\*

OS "BARBUDOS"  
DE FIDEL CASTRO  
BARAO DE ITARARE  
na página 9

Em meio a entusiásticas aclamações dos que os aguardavam no aeroporto do Galeão, desembarcaram no Rio os soldados de Fidel Castro. As barbas, deixaram-nas crescer durante a luta armada em Sierra Maestra — Decidiram tirá-las apenas quando se estabilizar a situação em sua Pátria — quando estiverem asseguradas as conquistas pelas quais se bateram e ofertaram suas vidas jovens

